

Anexos

Anexo II

Transcrição dos resultados das entrevistas feitas aos professores, nas escolas, aos Diretores das escolas e ao Diretor Geral do currículo do 3º ciclo do Ensino Básico.

Anexo II- Transcrição dos resultados das entrevistas feitas aos professores, nas escolas, aos Diretores das escolas e ao Diretor Geral do currículo do 3º ciclo do Ensino Básico.

A. Escola Flor

A.1. Professora (P1)

- **Idade** : 33 anos.
- **Sexo** : Feminino.
- **Habilitação Académica** : Finalista da Universidade.
- **Número de anos de serviço** : 11 anos.
- **Cargo que desempenha na escola** : Professora.
- **Ano de escolaridade que leciona** : 7º e 9º anos.
- **Disciplina que leciona** : Biologia.

1. Concorda com a adoção da língua portuguesa como língua oficial a utilizar nas escolas?

Não concordo, porque neste momento ainda não posso utilizar a língua portuguesa nas minhas aulas. Prefiro que se dê mais formação, direcionada também aos alunos; depois disso, podemos utilizar a língua oficial na sala de aula.

2. Com a implementação da atual reforma curricular, no 3º ciclo do Ensino Básico, que língua passou a utilizar, por norma, nas suas aulas?

A língua malaia ou a língua indonésia.

3. Os alunos têm dificuldade em utilizar a língua portuguesa? Em caso afirmativo, o que considera que deve ser feito para ultrapassar esse problema?

Acho que sim. Quando usei a língua malaia para ensinar, foi para traduzir a partir da língua tétum, e os alunos perceberam bem aquilo que transmiti. No entanto, não compreenderam bem os conteúdos que lecionei através da língua portuguesa. Portanto, preciso de traduzir as matérias e/ou o livro da língua portuguesa para a língua tétum.

4. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico que está em curso? Porquê?

Não concordo, porque a língua portuguesa é difícil para mim e para os alunos. Portanto, para utilizar bem a língua portuguesa preciso de tempo. Mas concordo pelo facto de termos um currículo próprio.

5. Quais são os aspetos mais positivos dessa reforma?

Para mim, há aspetos positivos, porque já existe um currículo próprio na nossa Nação, mas não há muitos aspetos positivos. De facto, ainda não se desenvolvem bem as matérias que o Ministério da Educação distribuiu. Para além disso, gostaria mais de usar a língua tétum, em vez da língua portuguesa, no ensino na sala de aula.

6. Quais são as principais dificuldades com que se tem confrontado na implementação da reforma?

Na implementação, não há muitas dificuldades, porque em termos de conhecimentos científicos nós temos as competências necessárias. Só temos problemas com a língua, ou seja, precisamos de aprofundar os conhecimentos científicos através de uma formação com a utilização da nossa língua oficial.

7. Acha que os novos programas da disciplina de Ciências Físico-Naturais, do 3º ciclo do Ensino Básico, são fáceis de trabalhar?

Acho que não é fácil, porque tenho dificuldades em utilizar na sala de aula, as palavras portuguesas, relacionadas com as ciências, que estão na matriz e no livro que foram distribuídos pelo Ministério da Educação.

8. Os novos programas estão adaptados às capacidades dos alunos?

Sim. Mas como já disse antes, os alunos conseguiram apenas adaptar-se um pouco, porque não falam português nas suas casas e, além disso, não têm livros para estudar em casa, só estudam o que professor ensinou na sala de aula.

9. Nas suas aulas, que tipo de atividades normalmente desenvolve com os alunos?

Dou vários tipos de explicação, utilizo cartazes e, quando faço atividades práticas, levo os alunos para o campo, para lhes mostrar a natureza que seja relevante.

10. Que materiais (recursos) normalmente utiliza nas aulas para trabalhar com os alunos?

Não uso muito material, uso essencialmente cartazes e plantas vivas, mas tenho outras maneiras de trabalhar com os alunos.

11. Na implementação dos novos programas tem recorrido a atividades laboratoriais? Quais?

Ainda não existem laboratórios, por isso, para fazer as atividades práticas utilizamos o que existe no meio ambiente escolar.

12. Os tempos letivos atribuídos à disciplina de Ciências Físico-Naturais são suficientes? Porquê?

Não, porque a duas horas ou os noventa minutos não são indicados para a disciplina de Ciências Físico-Naturais.

13. E quanto à avaliação, concorda com as diferentes modalidades propostas? Porquê?

Concordo, porque eu avalio através de um inquérito oral e escrito. Assim, posso saber quais são as capacidades dos alunos.

14. A que modalidade de avaliação mais recorre?

Tenho dois tipos em particular: o inquérito escrito e o inquérito oral.

15. Que instrumentos de avaliação mais utiliza ao longo do ano?

A avaliação que mais utilizo ao longo do ano é a análise das capacidades dos alunos, dos comportamentos deles na sala de aula e o exame trimestral.

16. Quais são as principais dificuldades com que se depara, na escola, para lecionar os novos programas?

Ainda tenho muitas dificuldades, porque faltam livros para o professor e para os alunos, e porque a língua também é um obstáculo à implementação do atual currículo.

17. Na implementação da reforma, tem tido apoios por parte da direção da sua escola e do Ministério da educação? Quais?

Sim, há apoio, mas só através da distribuição do currículo e de livros. Ainda não há outro tipo de apoio.

18. Esses apoios são suficientes? Porquê?

Não são suficientes, porque não existem laboratórios. Também não há um guião para o professor, nem outros equipamentos que são necessários na escola.

19. Existem diferenças significativas entre o atual e o anterior currículo do 3º ciclo do Ensino Básico? Pode apontar as que considera mais importantes?

No anterior currículo existiam muitos livros, mas utilizava mais a língua malaia do que outra língua, por exemplo o tétum. No currículo atual, temos um currículo próprio e usamos a língua oficial e o tétum, só que não temos os equipamentos necessários e não há laboratórios. Precisamos também de um guião para os professores.

20. Considera que os professores têm preparação suficiente para lecionarem os atuais programas de Ciências Físico-Naturais? E para implementarem a reforma curricular em curso?

Estou preparada para lecionar, porque já não se segue o currículo da Indonésia. Só que não há livros, materiais didáticos e laboratórios, e também não há equipamentos para desenvolver atividades práticas.

21. Conseguiu adaptar-se bem à reforma em curso?

Sim, consegui adaptar-me bem. Como já referi, eu tenho experiência científica, só tenho dificuldades na língua, portanto preciso de ter formação específica nessa área.

22. Foi disponibilizada formação aos professores sobre a reforma curricular em curso? Que tipo de formação?

Sim, tivemos formação, mas a formação foi geral, por isso não contribuiu para alargar o nosso conhecimento. Os formadores não têm conhecimento sobre cada disciplina, portanto nós não podemos desenvolver bem os conhecimentos científicos relacionados com a prática pedagógica não temos conhecimentos aprofundados para lecionar as disciplinas de ciências em língua portuguesa.

23. Considera que a formação disponibilizada foi suficiente? Porquê?

Não foi suficiente, porque, como mencionei anteriormente, os formadores não tinham conhecimentos específicos. Portanto, nós também não temos conhecimentos aprofundados para lecionar as disciplinas de Ciências em língua portuguesa.

24. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Não concordo com a utilização da língua portuguesa neste momento porque precisa de tempo para aperfeiçoar pelos professores e alunos. Ainda precisa de ter formação ou curso intensivo durante um ou dois anos.

A. 2. Diretor da Escola (D1)

- **Idade** : **38 anos.**
- **Sexo** : **Masculino.**
- **Habilitação Académica** : **Bacharelato.**
- **Número de anos de serviço** : **21 anos.**

1. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico? Porquê?

Eu concordo, porque com esta reforma, além de termos um currículo próprio, também podemos avaliar os conhecimentos que já tínhamos.

2. Acha que os novos programas estão adaptados às necessidades e capacidades dos alunos?

Acho que estão adaptados, mas falta dar formação aos professores.

3. Como é que os professores da sua escola se têm adaptado às mudanças decorrentes da reforma curricular em curso?

Acho que ainda não se adaptaram, porque além de terem problemas em termos de língua, também têm dificuldades em algumas disciplinas. Por exemplo, a disciplina de Geografia e a disciplina de História são, agora, uma única disciplina e a disciplina de Ciências Físico-Naturais engloba em quatro aspetos: Física, Biologia, Química e Geografia. Mas, em termos de conhecimento, sem dúvida que se têm adaptado, porque tiveram uma formação específica para cada disciplina. Devemos referir que ainda não há livros, portanto um professor só tem por exemplo uma referência ou um livro para lecionar na sala de aula o que torna difícil a adaptação.

4. Quais são os aspetos da reforma que considera mais positivos?

Acho que o aspeto mais positivo é termos um currículo próprio. Com este novo currículo, os professores podem melhorar e elevar os seus conhecimentos básicos.

5. Quais são as principais dificuldades com que os professores da sua escola se confrontam?

As principais dificuldades com que nos confrontamos estão relacionadas com as infraestruturas, com a localização (a minha escola fica perto do mercado), com a falta de livros, de laboratórios e de equipamentos.

6. Na implementação da reforma teve apoio do Ministério da Educação? Que tipo de apoio? Considera que esse apoio foi suficiente?

Sim, claro que tive apoio, mas não foi suficiente, porque o Ministério só ajudou através da distribuição de alguns livros e da matriz da escola.

7. Os professores foram devidamente informados sobre as mudanças decorrentes da atual reforma curricular?

Sim, foram informados sobre a atual reforma curricular, mas ainda não implementaram o novo programa totalmente, porque enfrentam dificuldades por não terem os equipamentos escolares.

8. Considera que os professores da sua escola deviam ter tido mais formação sobre os novos programas?

Sim. Na verdade, a formação foi sobre a língua portuguesa, mas não foi orientada de acordo com cada disciplina, portanto, os professores ainda têm problemas em aplicar o novo programa, sobretudo os conteúdos que são muito diferentes dos do programa anterior.

9. A escola possui espaços (salas) suficientes para uma distribuição equilibrada dos alunos por turma?

Ainda não são suficientes, porque além de existirem poucas cadeiras, também há muitos alunos numa sala (cerca de 40 a 50). E sabemos que, numa sala, normalmente, deveriam estar 28 a 30 pessoas.

10. Os recursos que existem na escola – materiais didáticos, material informático, manuais escolares, livros de texto, entre outros são suficientes?

Não são suficientes, porque ainda não há um laboratório, nem uma biblioteca; também há poucos livros e não há material informático, por exemplo computadores, nem materiais escolares.

11. Quais são as principais carências que existem na escola?

Já existe um currículo, mas há poucos livros para os professores.

12. Considera que os professores de Ciências Físico-Naturais têm preparação suficiente para lecionarem os novos programas?

Acho que têm preparações suficientes, pois foram formados para cada disciplina específica, mas será preciso dar mais formação aos professores. Além disso, os docentes têm preocupações em relação às Ciências Físico-Naturais, porque esta disciplina integra aspetos de Biologia, Física, Geologia e Química.

13. Existem, nas escolas, laboratórios disponíveis para a disciplina de Ciências Físico-Naturais? Se existem, estão apetrechados? E esses laboratórios são utilizados, frequentemente, pelos professores?

Como já disse, ainda não existem laboratórios, mas os professores têm uma maneira de ensinar adaptada à situação e às condições que existem. Por exemplo, quando têm de tratar um tópico relevante em relação à natureza, vão ao campo ou a uma local que esteja perto, para os alunos poderem conhecer e saber melhor o que existe no meio ambiente.

14. Quer acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Sim, a reforma curricular é muito boa, porque temos um currículo próprio, só que ainda faltam muitas coisas para completar este novo currículo, tais como referências, equipamentos laboratoriais, material informático, livros para os alunos e para os professores, infraestruturas adequadas e mais formação para os professores.

B. Escola Montanha

B.1. Professor (P2)

- **Idade** : 32 anos.
- **Sexo** : Masculino.
- **Habilitação Académica** : Licenciado.
- **Número de anos de serviço** : 6 anos.
- **Cargo que desempenha na escola** : Responsável dos alunos e professor da disciplina.
- **Ano de escolaridade que leciona** : 7º ano.
- **Disciplina que leciona** : Física.

1. Concorda com adoção da língua portuguesa como língua oficial a utilizar nas escolas?

Concordo.

2. Com a implementação da atual reforma curricular no 3º ciclo do Ensino Básico, que língua passou a utilizar, por norma, nas suas aulas?

Anteriormente, utilizava a língua malaia e o tétum, agora utilizo a língua portuguesa.

3. Os alunos têm dificuldade em utilizar a língua portuguesa? Em caso afirmativo, o que considera que deve ser feito para ultrapassar esse problema?

Sim, os alunos têm dificuldade com o português. Além disso, eles têm dificuldades em compreender as palavras relacionadas com as Ciências Físico-Naturais. Mas quando faço a explicação sobre as fórmulas através de exemplos eles percebem. Para ultrapassar as dificuldades é preciso mais tempo.

4. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico em curso? Porquê?

Concordo, porque era mais difícil quando nós não tínhamos um currículo próprio, como no passado, e, por isso, utilizávamos o currículo da Indonésia. Mas agora temos um currículo, o que é melhor, apesar de ainda enfrentarmos algumas dificuldades, por causa das disciplinas como a Física, Biologia, Química e Geologia, que estão na mesma área das Ciências Físico-Naturais.

5. Quais são os aspetos mais positivos dessa reforma?

Acho que os aspetos mais positivos são que os professores, no território de Timor, podem ter um currículo, um livro de Ciências Físico-Naturais e também uma matriz. Dantes não havia um currículo, mas, agora, temos um currículo próprio e, sobretudo, já existe uma matriz da disciplina de Ciências Físico-Naturais.

6. Quais são as principais dificuldades com que se tem confrontado na implementação da reforma?

Acho que as principais dificuldades são em termos de livros, pois há poucos. Para a disciplina de Ciências Físico-Naturais, por exemplo, só há um livro e uma matriz.

7. Acha que os novos programas da disciplina de Ciências Físico-Naturais, do 3º ciclo do Ensino Básico, são fáceis de trabalhar?

Não digo que seja fácil trabalhá-los, porque há algumas dificuldades. Por exemplo, não existem laboratórios para praticar nem instrumentos para fazer atividades práticas em Ciências Físico-Naturais. No entanto, alguns aspetos são fáceis, porque já existem livros para a disciplina.

8. Os novos programas estão adaptados às capacidades dos alunos?

Sim. E acho que os alunos estão adaptados aos novos programas, mas ainda não existem livros nem equipamentos laboratoriais o que é fundamental. Com o tempo e com os materiais adequados, os estudantes poderão adaptar-se ainda melhor aos novos programas.

9. Nas suas aulas, que tipo de atividades normalmente desenvolve com os alunos?

O tipo de atividade que mais utilizo com os alunos é a explicação; também dei exemplos em relação às *fórmulas* e os estudantes fizeram trabalhos individuais e de grupo. Para as atividades práticas, como nós ainda não temos laboratórios e equipamentos, opto pelos trabalhos de grupo. Assim, para facilitar, os materiais necessários são levados pelos elementos dos grupos (por exemplo, a bateria e o fio).

10. Que materiais (recursos) normalmente utiliza nas aulas para trabalhar com os alunos?

Como já mencionei, não existem laboratórios, portanto só fazemos trabalhos de grupo, para ser mais fácil ir buscar ou comprar o material necessário, por exemplo baterias, fios e garrafas, para praticar sobre alguns tópicos que são relevantes.

11. Na implementação dos novos programas tem recorrido a atividades laboratoriais? Quais?

Não existe um laboratório nem equipamentos de prática, mas nós arranjamos uma maneira de praticar na sala de aula.

12. Os tempos letivos atribuídos à disciplina de Ciências Físico-Naturais são suficientes? Porquê?

Posso dizer que não são suficientes. O Ministério tem de definir bem o tempo para ensinar a disciplina de Ciências Físico-Naturais, porque esta disciplina foi dividida em duas partes, uma lecionada por um professor de Física, outra por um docente de Biologia.

13. E quanto à avaliação, concorda com as diferentes modalidades propostas? Porquê?

Concordo, porque cada disciplina tem tópicos diferentes e cada professor tem a sua maneira de avaliar.

14. A que modalidade de avaliação mais recorre?

A muitos tipos de avaliação, por exemplo aos trabalhos de casa, a provas diárias e a um exame trimestral; também observo o comportamento dos alunos e a criatividade deles.

15. Que instrumentos de avaliação mais utiliza ao longo do ano?

O instrumento de avaliação que mais utilizo ao longo do ano é o exame trimestral.

16. Quais são as principais dificuldades com que se depara, na escola, para lecionar os novos programas?

Acho que as principais dificuldades estão relacionados com a falta de laboratórios e de equipamentos de prática. Também é preciso melhorar o conhecimento dos professores em termos da língua portuguesa e das ciências.

17. Na implementação da reforma, tem tido apoios por parte da direção da sua escola e do Ministério da educação? Quais?

Sim, acho que por parte da direção da escola há apoio, porque o professor tem autonomia na sala de aula. O Ministério da Educação apoia dando livros e através da distribuição da matriz.

18. Esses apoios são suficientes? Porquê?

Não são suficientes, porque os professores não têm um guião nem livros para desenvolverem e transmitirem os conhecimentos.

19. Existem diferenças significativas entre o atual e o anterior currículo do 3º ciclo do Ensino Básico? Pode apontar as que considera mais importantes?

Acho que no currículo da Indonésia os livros eram mais completos, porque estavam divididos por partes (a e b). A matriz da disciplina de Ciências Físico-Naturais também estava dividida em Física e Biologia, portanto havia sempre dois professores, um deles responsável por ensinar Física e o outro Biologia. Agora, no atual currículo, as duas disciplinas estão juntas numa matriz.

20. Considera que os professores têm preparação suficiente para lecionarem os atuais programas de Ciências Físico-Naturais? E para implementarem a reforma curricular em curso?

Claro que os professores têm preparação, mas ainda não é suficiente, porque o conhecimento que eles têm não é aprofundado, por exemplo, um professor só tem conhecimento sobre uma das disciplinas (Biologia ou Física). Além disso, ainda é preciso ter mais matérias escolares.

21. Conseguiu adaptar-se bem à reforma em curso?

Sim, acho que tenho conseguido adaptar-me ao longo do tempo. No entanto, ainda não me adaptei totalmente, porque os tópicos de Física e de Biologia foram divididos.

22. Foi disponibilizada formação aos professores sobre a reforma curricular em curso? Que tipo de formação?

Sim, houve formação, mas geral. Prefiro uma formação específica para cada disciplina, sobretudo Física, Biologia e Matemática.

23. Considera que a formação disponibilizada foi suficiente? Porquê?

Não foi suficiente, porque não foi direcionada para cada disciplina, mas foi geral, para todos os professores. Prefiro uma formação dirigida para cada disciplina, por turma, em que os professores não fiquem juntos numa sala. Se possível, a formação deve continuar e os professores devem ser divididos por disciplina e por turma.

24. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Sim. Queria acrescentar que ainda são necessárias algumas coisas. É preciso melhorar as infraestruturas, construir laboratórios, ter equipamentos de aprendizagem e construir uma biblioteca.

B.2. Professor (P3)

- **Idade** : **49 anos.**
- **Sexo** : **Masculino.**
- **Habilitação Académica** : **Bacharelato.**
- **Número de anos de serviço** : **9 anos.**
- **Cargo que desempenha na escola:** **Além de professor também é Adjunto do Diretor.**
- **Ano de escolaridade que leciona** : **7º ano.**
- **Disciplina que leciona** : **Biologia.**

1. Concorda com adoção da língua portuguesa como língua oficial a utilizar nas escolas?

Concordo, porque o português é a língua oficial no nosso país, o que está consagrado na constituição da RDTL.

2. Com a implementação da atual reforma curricular no 3º ciclo do Ensino Básico, que língua passou a utilizar, por norma, nas suas aulas?

A língua portuguesa, misturando-a com a língua tétum.

3. Os alunos têm dificuldade em utilizar a língua portuguesa? Em caso afirmativo, o que considera que deve ser feito para ultrapassar esse problema?

Sim, acho que eles têm dificuldade, porque a língua portuguesa é uma nova língua no nosso país. Agora, ainda não posso dizer que já conseguiram ultrapassar as dificuldades, mas, com o tempo, vão consegui-lo.

4. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico em curso? Porquê?

Concordo, porque a língua nacional e oficial no nosso país é o português e o tétum, por isso o facto de o currículo estar em língua portuguesa é uma vantagem para os professores.

5. Quais são os aspetos mais positivos dessa reforma?

O aspeto mais positivo relaciona-se com o facto de os professores poderem lecionar o que está planeado. De facto, assim ensinam melhor, porque há mais organização (há um currículo e uma matriz).

6. Quais são as principais dificuldades com que se tem confrontado na implementação da reforma?

As principais dificuldades que nós enfrentamos na implementação da reforma estão relacionadas com a utilização da língua portuguesa e com os livros, porque existem, na maioria, diferenças entre os autores indonésios e os autores portugueses.

7. Acha que os novos programas da disciplina de Ciências Físico-Naturais, do 3º ciclo do Ensino Básico, são fáceis de trabalhar?

Não digo que são fáceis, mas já os podemos trabalhar.

8. Os novos programas estão adaptados às capacidades dos alunos?

Estão adaptados, mas pouco. Porém, com o tempo, esta situação vai melhorar.

9. Nas suas aulas, que tipo de atividades normalmente desenvolve com os alunos?

Nas minhas aulas, o tipo de atividades que normalmente se desenvolvem são a elaboração de apontamentos e de resumos; também faço explicações e realizam-se exercícios orais e de escrita.

10. Que materiais (recursos) normalmente utiliza nas aulas para trabalhar com os alunos?

Os materiais que utilizo nas aulas são os livros, o giz, o quadro, os cartazes do corpo humano e de plantas, e os planos de aula.

11. Na implementação dos novos programas tem recorrido a atividades laboratoriais? Quais?

Esta escola não tem laboratório, mas posso fazer atividades práticas na sala de aula. Por exemplo, para Biologia levo os alunos para o campo para observar as plantas, as árvores ou os animais relevantes.

12. Os tempos letivos atribuídos à disciplina de Ciências Físico-Naturais são suficientes? Porquê?

Acho que são suficientes, porque estão de acordo com os tempos que existem no calendário nacional da educação.

13. E quanto à avaliação, concorda com as diferentes modalidades propostas? Porquê?

Concordo, porque a avaliação tem evoluído e depende de cada professor, cada um tem a sua maneira de avaliar.

14. A que modalidade de avaliação mais recorre?

Ao exame oral e escrito.

15. Que instrumentos de avaliação mais utiliza ao longo do ano?

A avaliação trimestral, feita de três em três meses.

16. Quais são as principais dificuldades com que se depara, na escola, para lecionar os novos programas?

As dificuldades com que me deparo relacionam-se com a utilização da língua portuguesa e, para além disso, com a falta de recursos humanos. Por exemplo, os professores de Ciências Físico-Naturais não têm conhecimentos profundos sobre Química e Física e não têm formação para lecionarem Ciências Físico-Naturais em português.

17. Na implementação da reforma, tem tido apoios por parte da direção da sua escola e do Ministério da educação? Quais?

Sim, tenho tido apoio do Ministério da Educação, porque distribuiu o currículo, a matriz e um livro para os professores, só que ainda não distribuiu manuais aos alunos.

18. Esses apoios são suficientes? Porquê?

Acho que são suficientes, porque já existe um currículo bem planeado.

19. Existem diferenças significativas entre o atual e o anterior currículo do 3º ciclo do Ensino Básico? Pode apontar as que considera mais importantes?

Sim, claro que existem diferenças. Na disciplina de Ciências Físico-Naturais, no anterior currículo, adaptado do currículo da Indonésia, abordavam-se dois aspetos Física e Biologia mas, no atual currículo, abordam-se aspetos de Física, Biologia, Química e Geologia.

20. Considera que os professores têm preparação suficiente para lecionarem os atuais programas de Ciências Físico-Naturais? E para implementarem a reforma curricular em curso?

Sim, os professores estão suficientemente preparados, mas ainda têm dificuldades em implementar a reforma curricular, porque têm poucos conhecimentos de língua portuguesa e porque faltam muitos equipamentos didáticos e os livros necessários.

21. Conseguiu adaptar-se bem à reforma em curso?

Consegui adaptar-me, mas não a cem por cento.

Porquê? Porque preciso de melhorar a qualidade dos meus conhecimentos, através de uma formação adequada. E com o tempo vou adaptar-me bem.

22. Foi disponibilizada formação aos professores sobre a reforma curricular em curso? Que tipo de formação?

Sim, houve formação, mas essa formação não foi suficiente, porque não foi especializada.

23. Considera que a formação disponibilizada foi suficiente? Porquê?

Acho que foi suficiente, mas sugiro que, se possível, continue e que os professores sejam divididos por disciplina e por turma. Também acho que depende de cada professor a utilização da língua portuguesa como língua de aprendizagem, pois isso depende das suas capacidades.

24. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Bom, primeiro é preciso um guião para os professores; depois livros; terceiro, os horários das aulas devem ser alterados; quarto, é necessário haver planos de aula.

B.3. Diretor da Escola (D2)

- **Idade** : 40 anos.
- **Sexo** : Masculino.
- **Habilitação Académica** : Bacharelato.
- **Número de anos de serviço** : 21 anos.

1. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico? Porquê?

Concordo. A mudança do currículo no 3º ciclo era necessária, porque durante vários anos não tivemos um currículo próprio. Além disso, assim os alunos do 3º ciclo Ensino Básico já podem continuar no Ensino Secundário.

2. Acha que os novos programas estão adaptados às necessidades e capacidades dos alunos?

Sim, estão adaptados, porque com este programa é possível aumentar as capacidades dos alunos. De facto, abordam-se mais conteúdos abordados e os alunos podem conhecer a ciência e o humano, por exemplo o corpo humano e as plantas, o que é importante.

3. Como é que os professores da sua escola se têm adaptado às mudanças decorrentes da reforma curricular em curso?

Os professores têm-se adaptado às mudanças decorrentes da reforma curricular. As capacidades dos professores de Ciências aumentaram, porque agora eles têm Bacharelados e Licenciaturas. Mas, em termos de língua eles precisam de mais formação, para melhorarem a sua qualidade. Eles têm tido reuniões para cada disciplina da área das Ciências, para avaliarem o que tem feito ao longo do ano.

4. Quais são os aspetos da reforma que considera mais positivos?

O aspeto mais positivo prende-se com o facto de o currículo transitório ter dado lugar a um novo currículo, baseado na cultura, na moral e na religião timorenses.

5. Quais são as principais dificuldades com que os professores da sua escola se confrontam?

Temos muitas dificuldades, porque há poucos livros para os professores e não existem livros para os alunos, e não existem laboratórios nem uma biblioteca adequada. Os professores não conseguem ter acesso à internet, porque, na minha escola, ainda não há internet.

6. Na implementação da reforma teve apoio do Ministério da Educação? Que tipo de apoio? Considera esse apoio suficiente?

Sim, tive apoio, mas ainda não é suficiente. A escola enfrenta dificuldades relacionadas com a falta de livros e de laboratórios.

7. Os professores foram devidamente informados sobre as mudanças decorrentes da atual reforma?

Claro que eles foram informados, mas para aplicar bem o novo programa é mais importante resolver alguns problemas. Por exemplo, faltam livros e materiais didáticos e, além disso, os professores têm algumas dificuldades relacionadas com a língua, o que torna difícil aplicar o novo programa.

8. Considera que os professores da sua escola deviam ter tido mais formação sobre os novos programas?

Sim, acho que a formação é muito importante para os professores e é preciso haver mais formação, para elevar o conhecimento deles, porque se estiverem bem preparados, claro que também vão contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes.

9. A escola possui espaços (salas) suficientes para uma distribuição equilibrada dos alunos por turma?

Ainda não são suficientes, pois ainda estão a ser construídas e ainda faltam as mesas e as cadeiras.

10. Os recursos que existem na escola – materiais didáticos, material informático, manuais escolares, livros de texto, entre outros - são suficientes?

Acho que os manuais escolares, os livros, os materiais didáticos e os textos não são suficientes, e também não existe material informático.

11. Quais são as principais carências que existem na escola?

Já existem na escola professores licenciados e já há salas, mas há poucas cadeiras e mesas. Além disso, não existem gabinetes para os docentes e não há um campo desportivo.

12. Considera que os professores de Ciências Físico-Naturais têm preparação suficiente para lecionarem os novos programas?

Claro que eles têm preparação para ensinar os novos programas, mas ainda precisam de melhorar os conhecimentos relacionados com a disciplina de Ciências Físico- Naturais.

13. Existem, nas escolas, laboratórios disponíveis para a disciplina de Ciências Físico-Naturais? Se existem, estão apetrechados? E esses laboratórios são utilizados frequentemente pelos professores?

Sim, na minha escola existe um laboratório, só que ainda é utilizado porque não tem equipamento laboratorial ou material de prática. Mas os professores têm maneira de levar os alunos de cada turma a conhecerem as plantas ou botânicas e os animais.

14. Quer acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Sim, temos um novo currículo, agora o que é preciso é o seguinte: reabilitar os prédios, assegurar as infraestruturas, dar formação aos professores de cada área, ter laboratórios e uma biblioteca, e adquirir materiais didáticos. Tudo isto é muito importante para aplicar o novo currículo. Tem quatro competências em primeira competência da ciência, segunda competência na língua, terceiro competência pedagógica e quarta competência de ética moral

C. Escola Foholeten

C.1. Professor (P4)

- **Idade** : 42 anos.
- **Sexo** : Masculino.
- **Habilitação Académica** : Licenciado.
- **Número de anos de serviço** : 7 anos.
- **Cargo que desempenha na escola** : Conselheiro dos alunos e professor.
- **Anos de escolaridade que leciona** : 7º e 9º anos.
- **Disciplina que leciona** : Biologia.

1. Concorda com adoção da língua portuguesa como língua oficial a utilizar nas escolas?

Sim, concordo com a adoção da língua portuguesa como língua oficial para utilizar na escola.

Porquê? Porque a língua portuguesa está consagrada na constituição da RDTL, no artigo décimo terceiro como língua oficial de Timor-Leste.

2. Com a implementação da atual reforma curricular no 3º ciclo do Ensino Básico, que língua passou a utilizar, por norma, nas suas aulas?

Na minha escola, utilizou-se a língua indonésia e o tétum, mas agora usa-se a língua portuguesa e o tétum.

3. Os alunos têm dificuldade em utilizar a língua portuguesa? Em caso afirmativo, o que considera que deve ser feito para ultrapassar esse problema?

Sim, os alunos têm dificuldades de aprendizagem, por isso, para as ultrapassar, o Ministério da Educação distribui livros em tétum e em português. Assim, os alunos podem estudar em casa o que os professores transmitem na escola.

4. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico em curso? Porquê?

Não concordo no que respeita às Ciências Físico-Naturais, porque a disciplina passou a integrar a Física e a Biologia. Concordo com a reforma por nos permitir ter um currículo próprio e por se utilizar a língua portuguesa.

5. Quais são os aspetos mais positivos dessa reforma?

Tem dois aspetos positivos. Primeiro, aumenta a qualidade do ensino segundo, a existência do novo currículo facilita a sistematização dos processos de ensino-aprendizagem pelos professores.

6. Quais são as principais dificuldades com que se tem confrontado na implementação da reforma?

As principais dificuldades relacionam-se com o conhecimento dos professores em termos de língua portuguesa, que não é suficiente, com a falta de laboratórios, de livros e de professores competentes.

7. Acha que os novos programas da disciplina de Ciências Físico-Naturais, do 3º ciclo do Ensino Básico, são fáceis de trabalhar?

Acho que não são fáceis de trabalhar, porque as disciplinas que se abordam na disciplina de Ciências Físico-Naturais não são da mesma área.

8. Os novos programas estão adaptados às capacidades dos alunos?

Sim. E os alunos estão adaptados aos novos programas.

9. Nas suas aulas, que tipo de atividades normalmente desenvolve com os alunos?

As atividades que desenvolvo com os alunos são o trabalho de grupo, as explicações e as apresentações dos trabalhos de grupo.

10. Que material (recursos) normalmente utiliza nas aulas para trabalhar com os alunos?

Os materiais que utilizo nas aulas são o livro de Biologia, a matriz, as folhas de árvores e os gafanhotos (quando se desenvolvem atividades práticas).

11. Na implementação dos novos programas tem recorrido a atividades laboratoriais? Quais?

Neste momento, ainda não existem laboratórios para realizar as atividades práticas. Mesmo assim, desenvolvo-a através da realização dos trabalhos de grupo. Os estudantes trazem os gafanhotos e as folhas de árvores.

12. Os tempos letivos atribuídos à disciplina de Ciências Físico-Naturais são suficientes? Porquê?

Acho que são suficientes, porque estão de acordo com o horário e como calendário de educação nacional.

13. E quanto à avaliação, concorda com as diferentes modalidades propostas? Porquê?

Concordo, porque cada professor tem a sua maneira de avaliar, que está conforme o guião nacional.

14. A que modalidade de avaliação mais recorre?

A modalidade a que recorro é à avaliação contínua.

15. Que instrumentos de avaliação mais utiliza ao longo do ano?

Os instrumentos de avaliação que utilizo ao longo do ano são o trabalho diário, a apresentação individual e o trabalho de grupo.

16. Quais são as principais dificuldades com que se depara, na escola, para lecionar os novos programas?

Para mim, as principais dificuldades na escola são a falta de instrumentos de prática e de livros adequados. Também há dificuldades em algumas matérias que estão na matriz.

17. Na implementação da reforma, tem tido apoios por parte da direção da sua escola e do Ministério da educação? Quais?

Acho que tenho tido apoio do Ministério da Educação, porque houve formação, de dois tipos: um curso intensivo de língua portuguesa, para aprofundar o conhecimento dos professores, realizado três vezes num semestre, e uma formação sobre o novo currículo.

18. Esses apoios são suficientes? Porquê?

Os apoios são suficientes, porque há vários tempos livres para os professores desenvolverem os seus conhecimentos. Só que ainda não temos laboratórios de Ciências Físico-Naturais.

19. Existem diferenças significativas entre o atual e o anterior currículo do 3º ciclo do Ensino básico? Pode apontar as que considera mais importantes?

Acho que existem diferenças, sobretudo no facto de o atual currículo estar mais centrado no estudo através descoberta e da prática laboratorial.

20. Considera que os professores têm preparação suficiente para lecionarem os atuais programas de Ciências Físico-Naturais? E para implementarem a reforma curricular em curso?

Eu penso que eles têm preparação suficiente, devido à formação que o Ministério da Educação implementou e ao curso intensivo que estamos a frequentar.

21. Conseguiu adaptar-se bem à reforma em curso?

Ainda não posso dizer que me tenha conseguido adaptar bem.

Porquê? Porque não tenho conhecimentos suficientes. Preciso de tempo para os melhorar.

22. Foi disponibilizada formação aos professores sobre a reforma curricular em curso? Que tipo de formação?

Sim, foi dado um curso intensivo, durante três meses.

23. Considera que a formação disponibilizada foi suficiente? Porquê?

Acho que foi suficiente, porque de três em três meses há um curso e porque já foi dada uma formação sobre o novo currículo.

24. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Não tenho mais ideias sobre isso.

C.2. Diretor da Escola (D3)

- **Idade** : **52 anos.**
- **Sexo** : **Masculino.**
- **Habilitação Académica** : **Licenciado.**
- **Número de anos de serviço** : **30 anos.**

1. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do ensino básico? Porquê?

Concordo, porque Timor-Leste tem um currículo próprio, o que faz parte da identidade do país.

2. Acha que os novos programas estão adaptados às necessidades e capacidades dos alunos?

Acho que os alunos estão pouco adaptados porque os professores não estão bem preparados para lecionarem com uma língua que não é fácil. Mas agora estamos no início, daqui a dois anos os alunos vão estar mais adaptados.

3. Como é que os professores da sua escola se têm adaptado às mudanças decorrentes da reforma curricular em curso?

Os professores têm preparação científica e académica, portanto eles conseguiram adaptar-se à reforma curricular.

4. Quais são os aspetos da reforma que considera mais positivos?

Os aspetos positivos são que a ciência evoluiu, estando baseada no conhecimento global ou mundial, e outro é a tecnologia aplicada no novo programa, porque, desta forma, alguns professores conseguem procurar na *Internet* os materiais didáticos de que necessitam.

5. Quais são as principais dificuldades com que os professores da sua escola se confrontam?

Há três principais dificuldades que enfrentamos. Em primeiro, os professores não dominam bem a língua; segundo, os estudantes têm dificuldade para competirem com os alunos de outras escolas no exame nacional; terceiro, os professores não se estão a esforçar para aplicar o novo programa.

6. Na implementação da reforma teve apoio do Ministério da Educação? Que tipo de apoio? Considera esse apoio suficiente?

Sim, tive apoio, só que não foi suficiente, porque o Ministério da Educação só distribuiu um livro, a matriz e o currículo.

7. Os professores foram devidamente informados sobre as mudanças decorrentes da atual reforma?

Sim. Claro que foram informados, só que alguns não têm a consciência de que têm de participar nas formações e de aplicar o novo programa.

8. Considera que os professores da sua escola deviam ter tido mais formação sobre os novos programas?

Sim, porque a mudança é constante, portanto eles têm de ter mais formação, para melhorarem os seus conhecimentos.

9. A escola possui espaços (salas) suficientes para uma distribuição equilibrada dos alunos por turma?

Ainda não são suficientes, porque não é normal estarem 80 a 90 alunos numa sala, o que faz com que os professores não consigam gerir bem os alunos.

10. Os recursos que existem na escola – materiais didáticos, material informático, manuais escolares, livros de texto, entre outros - são suficientes?

Não são suficientes. Não há materiais didáticos, material informático nem manuais escolares.

11. Quais são as principais carências que existem na escola?

Não existem todas as condições necessárias, porque não há muros nem portas nas salas; a escola já tem água portátil, mas não há casas de banho.

12. Considera que os professores de Ciências Físico-Naturais têm preparação suficiente para lecionarem os novos programas?

Sim, têm preparação suficiente, porque eles têm os conhecimentos básicos, só enfrentam dificuldades relacionadas com a língua.

13. Existem, nas escolas, laboratórios disponíveis para a disciplina de Ciências Físico-Naturais? Se existem, estão apetrechados? E esses laboratórios são utilizados frequentemente pelos professores?

Não existem laboratórios, só que os professores que ensinam as disciplinas exatas têm as suas maneiras próprias para que os alunos compreendam bem o que lecionam.

14. Quer acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Não tenho mais comentários a fazer.

D. Escola Manga

D.1. Professor (P5)

- **Idade** : 36 anos.
- **Sexo** : Masculino.
- **Habilitação Académica** : Licenciado e Pós-graduado. Número de anos de serviço : 12 Anos.
- **Cargo que desempenha na Escola** : Responsável pela disciplina de Biologia.
- **Ano de escolaridade que leciona** : 7º ano e 9º ano.

- **Disciplina que leciona : Biologia.**

1. Concorda com adoção da língua portuguesa como língua oficial a utilizar nas escolas?

Sim, eu concordo a cem por cento.

Porquê? Porque além da língua tétum como língua nacional há outra língua oficial que é a língua portuguesa.

2. Com a implementação da atual reforma curricular, no 3º ciclo do Ensino Básico, que língua passou a utilizar, por norma, nas suas aulas?

A língua que usava anteriormente era a língua malaia e o tétum, mas agora utilizo o tétum e o português.

3. Os alunos têm dificuldade em utilizar a língua portuguesa? Em caso afirmativo, o que considera que deve ser feito para ultrapassar esse problema?

Sim, eles têm dificuldades. Mas não em termos das Ciências, porque o método que uso, de mostrar figuras e de explicar, permite ultrapassá-las.

4. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico em curso? Porquê?

Concordo a cem por cento, porque além de termos um currículo próprio temos de utilizar a língua portuguesa, que é a língua oficial neste país.

5. Quais são os aspetos mais positivos dessa reforma?

Os aspetos mais positivos são a utilização da língua portuguesa para lecionar e a existência de um currículo próprio.

6. Quais são as principais dificuldades com que se tem confrontado na implementação da reforma?

As principais dificuldades são; a falta de laboratórios e de algumas facilidades, por exemplo de livros e de um guião para o professor.

7. Acha que os novos programas da disciplina de Ciências Físico-Naturais, do 3º ciclo do Ensino Básico, são fáceis de trabalhar?

Para mim, é fácil trabalhá-los, porque já tive uma formação que me permitiu desenvolver as minhas capacidades.

8. Os novos programas estão adaptados às capacidades dos alunos?

Sim, estão bem adaptados às capacidades dos alunos.

9. Nas suas aulas, que tipo de atividades normalmente desenvolve com os alunos?

O tipo de atividades que desenvolvo com os alunos são os seguintes: mostro figuras, desenhos, dou explicações e também envio trabalhos para casa.

10. Que materiais (recursos) normalmente utiliza nas aulas para trabalhar com os alunos?

Os materiais que utilizo são o giz, as réguas, o quadro, as folhas de árvores e animais, ou seja, o que tem relação com o tópico que desenvolvo com os alunos.

11. Na implementação dos novos programas tem recorrido a atividades laboratoriais? Quais?

Os laboratórios ainda não existem.

12. Os tempos letivos atribuídos à disciplina de Ciências Físico-Naturais são suficientes? Porquê?

Os tempos são suficientes, porque temos cento e vinte horas.

13. E quanto à avaliação, concorda com as diferentes modalidades propostas? Porquê?

Concordo, porque depende das capacidades dos professores e da maneira de ser de cada um.

14. A que modalidade de avaliação mais recorre?

As modalidades de avaliação a que mais recorro são as seguintes: à lista de presenças e ao exame.

15. Que instrumentos de avaliação mais utiliza ao longo do ano?

Os instrumentos que mais utilizo ao longo do ano são; a prova diária e o exame trimestral.

16. Quais são as principais dificuldades com que se depara, na escola, para lecionar os novos programas?

As principais dificuldades são prendem-se com a falta de guiões para os professores e com a falta de laboratórios.

17. Na implementação da reforma, tem tido apoios por parte da direção da sua escola e do Ministério da Educação? Quais?

Acho que tenho apoio, porque o programa é piloto, e foi dado pelo Ministério da Educação, e é dada formação aos professores.

18. Esses apoios são suficientes? Porquê?

Acho que são suficientes, porque durante três meses há um curso intensivo e temos de reconhecer que já existe um currículo próprio. Com o tempo, tudo vai melhorar, nomeadamente com aquisição de equipamentos de laboratório e com o fim da construção do edifício da escola.

19. Existem diferenças significativas entre o atual e o anterior currículo do 3º ciclo do Ensino Básico? Pode apontar as que considera mais importantes?

Sim, há diferenças, porque agora já existe um currículo próprio em Timor, mas antes não existia e adaptava-se o currículo da Indonésia.

20. Considera que os professores têm preparação suficiente para lecionarem os atuais programas de Ciências Físico-Naturais? E para implementarem a reforma curricular em curso?

Sim. Acho que os professores têm preparação suficiente, mesmo que ainda precisem de formação para melhorarem as suas capacidades e os seus conhecimentos, sobretudo devido à mudança que agora enfrentamos.

21. Conseguiu adaptar-se bem à reforma em curso?

Consegui adaptar-me, mas ainda preciso de formação para lecionar bem, e preciso de mais livros do professor e para os alunos.

22. Foi disponibilizada formação aos professores sobre a reforma curricular em curso? Que tipo de formação?

Sim, foi disponibilizada formação sobre o currículo do 3º ciclo da Escola Básica.

23. Considera que a formação disponibilizada foi suficiente? Porquê?

Acho que neste momento é suficiente, porque os professores têm tempo suficiente para desenvolver o conhecimento por si próprios e para melhorarem. Mas, mesmo assim, ainda precisam de ter formação.

24. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Sim, queria dizer que para alcançar e implementar bem a ciência sobretudo a Ciência de Físico-Naturais, o Ministério da Educação precisa de capacitar os professores para lecionarem melhor.

D. 2. Diretor da Escola (D4)

- **Idade** : **38 anos.**
- **Sexo** : **Masculino.**
- **Habilitação Académica** : **Bacharelato.**
- **Número de anos de serviço** : **12 anos.**

1. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico? Porquê?

Concordo, porque o currículo que existe agora foi feito pelo Ministério da Educação, portanto os cidadãos têm a obrigação de o seguir.

2. Acha que os novos programas estão adaptados às necessidades e capacidades dos alunos?

Acho que sim, porque através do novo programa os professores podem fazer e regular bem o plano de aula; além disso, cada professor pode gerir bem o seu conhecimento através da matriz que existe.

3. Como é que os professores da sua escola se têm adaptado às mudanças decorrentes da reforma curricular em curso?

Os professores esforçam-se, designadamente através da formação que frequentaram, mesmo que essa formação tenha sido geral. Eles têm os conhecimentos básicos de Ciências, porque foram formados ou são graduados.

4. Quais são os aspetos da reforma que considera mais positivos?

Acho que o facto de termos um currículo próprio é muito importante. Para além disso, os professores podem desenvolver materiais através da matriz que existe no programa.

5. Quais são as principais dificuldades com que os professores da sua escola se confrontam?

As dificuldades com que se confrontam relacionam-se com a falta de materiais didáticos, de laboratórios, de uma biblioteca e de livros para os professores e para os alunos.

6. Na implementação da reforma teve apoio do Ministério da Educação? Que tipo de apoio? Considera esse apoio suficiente?

Sim, tive apoio, só que esse apoio ainda não resolve as necessidades das escolas, por exemplo a falta de uma biblioteca e de laboratórios.

7. Os professores foram devidamente informados sobre as mudanças decorrentes da atual reforma?

Claro, foram informados, mas ainda não aplicam as mudanças a cem por cento, porque algumas disciplinas são, agora, mais abrangentes. Por exemplo, a disciplina de Ciências Físico-Naturais que, anteriormente, integrava dois aspetos (Biologia e Física), atualmente contempla mais dois, nomeadamente a Geologia e a Química. Portanto, a lecionação divide-se por dois professores, um responsável pela disciplina de Biologia, outro pela disciplina de Física.

8. Considera que os professores da sua escola deviam ter tido mais formação sobre os novos programas?

Acho que eles tiveram formação por um período, mas não foi suficiente, porque não foi direccionada a cada especialidade, só foi geral, ou seja, destinou-se ao aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre a língua portuguesa.

9. A escola possui espaços (salas) suficientes para uma distribuição equilibrada dos alunos por turma?

Não são suficientes, porque temos 40 salas, mas só 24 é que são utilizadas, e só 12 têm condições suficientes. Para resolver esse problema dividimos o funcionamento da escola em dois horários, de tarde e de manhã.

10. Os recursos que existem na escola – materiais didáticos, material informático, manuais escolares, livros de texto, entre outros - são suficientes?

Não são suficientes, porque não existe material informático, há poucos manuais escolares e livros, e também faltam materiais didáticos.

11. Quais são as principais carências que existem na escola?

Esta escola já tem alguns livros, salas de aulas, cadeiras e mesas, mesmo que alguns prédios ainda estejam em reconstrução.

12. Considera que os professores de Ciências Físico-Naturais têm preparação suficiente para lecionarem os novos programas?

Sim. Os professores têm preparação suficiente, porque eles foram formados para cada disciplina e a maioria tem uma Licenciatura.

13. Existem, nas escolas, laboratórios disponíveis para a disciplina de Ciências Físico-Naturais? Se existem, estão apetrechados? E esses laboratórios são utilizados frequentemente pelos professores?

Ainda não existem laboratórios, e uma escola, para ter mais qualidade, precisa de ter um laboratório e equipamentos para as Ciências Exatas. De facto, estes instrumentos permitem desenvolver o conhecimento dos alunos em relação às Ciências.

14. Quer acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Sim, gostaria de acrescentar que o mais importante é o Ministério da Educação ter consciência de que, para melhorar a educação, deve garantir as necessidades básicas, por exemplo dando livros aos alunos e aos professores.

E. Escola Lafatik

E.1. Diretor da Escola (D5)

- **Idade** : **42 anos.**
- **Sexo** : **Masculino.**
- **Habilitação Académica** : **Licenciado em Educação.**
- **Número de anos de serviço** : **18 anos.**

1. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico? Porquê?

Concordo, mas tenho muitas dificuldades em implementar o novo currículo. Mesmo assim, prefiro, porque tem objetivos claros. Mas os professores ainda não estão bem preparados em termos de língua, por isso são dadas formações em cada período ou trimestre, em todo o distrito.

2. Acha que os novos programas estão adaptados às necessidades e capacidades dos alunos?

Sim, em relação aos conteúdos, no ano passado, havia muitas dificuldades, mas agora diminuíram um pouco, porque o currículo já contempla conteúdos de Ciências Físico-Naturais e porque já existe uma matriz.

3. Como é que os professores da sua escola se têm adaptado às mudanças decorrentes da reforma curricular em curso?

Alguns professores têm problemas em adaptar-se, outros conseguiram, porque têm conhecimentos básicos de Ciências. Mas ainda faltam livros portugueses.

4. Quais são os aspetos da reforma que considera mais positivos?

Os aspetos positivos desta reforma são o facto de os timorenses terem um currículo próprio, o que é importante para a identidade de um país, e os professores poderem desenvolver as Ciências e as suas capacidades através da matriz relacionada com o novo currículo.

5. Quais são as principais dificuldades com que os professores da sua escola se confrontam?

As principais dificuldades com que os professores se confrontam na escola são, em primeiro lugar, não dominarem a língua, sobretudo a língua portuguesa. Em segundo lugar, faltam muitos livros, porque um professor só tem um, que é o que vem do Ministério da Educação. Por último, o novo currículo ainda não está bem implementado, porque ainda falta material, por exemplo laboratórios, uma biblioteca, livros para os alunos e computadores.

6. Na implementação da reforma teve apoio do Ministério da Educação? Que tipo de apoio? Considera esse apoio suficiente?

Ainda não foi suficiente, porque a direção do Ministério da Educação apenas ajudou através da distribuição de algum material para a reconstrução das infraestruturas. Também preparou um novo currículo, que inclui uma matriz da disciplina de Ciências Físico-Naturais, mas ainda falta fazer outras coisas.

7. Os professores foram devidamente informados sobre as mudanças decorrentes da atual reforma?

Acho que foram informados, através da direção do currículo do Ensino Básico, com a autorização do Ministério da Educação e dos diretores das escolas. Mas ainda não temos alguns materiais, como computadores e laboratórios.

8. Considera que os professores da sua escola deviam ter tido mais formação sobre os novos programas?

Sim, houve formação, mas não foi uma formação especializada, portanto, eu queria sugerir à direção do Ministério da Educação a abertura de um espaço alargado de formação para os professores, sobretudo para algumas disciplinas que se juntaram, por exemplo, a disciplina de Ciências Físico-Naturais, que, anteriormente, englobava as disciplinas de Biologia e de Física, mas agora também engloba as de Geologia e de Química.

9. A escola possui espaços (salas) suficientes para uma distribuição equilibrada dos alunos por turma?

Acho que as salas são suficientes, mas as cadeiras e as mesas ainda não o são.

10. Os recursos que existem na escola – materiais didáticos, material informático, manuais escolares, livros de texto, entre outros - são suficientes?

Já mencionei que ainda não são suficientes, porque não temos muitos livros e material informático.

11. Quais são as principais carências que existem na escola?

As carências que existem na minha escola são as seguintes: apesar de nós termos recursos humanos (chamo às cozinhas recursos humanos), ainda não temos uma biblioteca nem laboratórios para melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos e também dos professores.

12. Considera que os professores de Ciências Físico-Naturais têm preparação suficiente para lecionarem os novos programas?

Acho que os professores têm preparação suficiente, porque eles têm um conhecimento especializado, só que ainda precisam de ter mais formação, para elevarem as suas capacidades.

13. Existem, nas escolas, laboratórios disponíveis para a disciplina de Ciências Físico-Naturais? Se existem, estão apetrechados? E esses laboratórios são utilizados, frequentemente, pelos professores?

Ainda não existem laboratórios, nós precisamos de um para a disciplina de Ciências Exatas (Ciências Físico-Naturais e Matemática) e também para a aprendizagem da língua.

14. Quer acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Sim, apesar de ter sido feita uma reforma curricular e de o currículo ser definido a nível ministerial, ainda é necessário assegurar condições básicas para lecionar, por isso o Ministério da Educação precisa de trabalhar e de se esforçar mais, para que possa responder a essas necessidades. Pode, por exemplo, organizar uma formação sobre Química e Geologia, porque, no 3º ciclo do Ensino Básico, existem alguns tópicos sobre estas disciplinas.

E. 2. Professor (P6)

- **Idade** : 39 anos.

- **Sexo** : **Masculino.**
- **Habilitação Académica** : **Licenciado.**
- **Número de anos de serviço** : **12 anos.**
- **Cargo que desempenha na escola** : **Professor.**
- **Anos de escolaridade que leciona** : **7º e 9º anos.**
- **Disciplina que leciona** : **Física.**

1. Concorda com adoção da língua portuguesa como língua oficial a utilizar nas escolas?

Claro que concordo.

2. Com a implementação da atual reforma curricular no 3º ciclo do Ensino Básico, que língua passou a utilizar, por norma, nas suas aulas?

Eu utilizo a língua portuguesa e também a língua tétum.

3. Os alunos têm dificuldade em utilizar a língua portuguesa? Em caso afirmativo, o que considera que deve ser feito para ultrapassar esse problema?

Sim, claro que eles têm dificuldades, mas, para as ultrapassar, os professores precisam de aprofundar os seus conhecimentos e de ter formação em língua portuguesa, portanto, têm de frequentar cursos de língua portuguesa.

4. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do Ensino Básico em curso? Porquê?

Concordo, porque há diferenças curriculares entre o 1º, o 2º e o 3º ciclos do Ensino Básico e, além disso, com este novo currículo pode fazer-se uma mediação das capacidades dos alunos e dos professores.

5. Quais são os aspetos mais positivos dessa reforma?

Para mim, os aspetos positivos são, em primeiro lugar, o Ministério da Educação ter feito uma escola de concentração de Ciências ou uma escola de referência em cinco distritos. Em segundo lugar, existe um currículo, que é um currículo em versão timorense, com a utilização da língua portuguesa.

6. Quais são as principais dificuldades com que se tem confrontado na implementação da reforma?

A dificuldade relaciona-se com o facto de os professores não poderem fazer mutação. Para além disso, para implementar a matriz do novo currículo que foi distribuída, os docentes precisam de ter formação.

7. Acha que os novos programas da disciplina de Ciências Físico-Naturais, do 3º ciclo do Ensino Básico, são fáceis de trabalhar?

Não digo que são fáceis de trabalhar, porque a disciplina de Ciências Físico-Naturais engloba quatro aspetos (Biologia, Geografia, Física e Química). Agora estamos na fase de implementação, portanto, daqui um ano, já poderemos trabalhar bem com o novo programa.

8. Os novos programas estão adaptados às capacidades dos alunos?

Acho que ainda não estão adaptados a cem por cento, mas para a matéria de Ciências Físico-Naturais estamos a tentar encontrar uma maneira possível, nomeadamente através da divisão por partes: Biologia para um professor e Física para outro. Mas, para aumentar as capacidades dos alunos, é preciso realizar atividades práticas e ainda não existem laboratórios.

9. Nas suas aulas, que tipo de atividades normalmente desenvolve com os alunos?

Além da explicação, de vez em quando nós fazemos uma demonstração na sala de aula, porque não temos laboratórios.

10. Que materiais (recursos) normalmente utiliza nas aulas para trabalhar com os alunos?

O material que uso nas aulas depende do tópico tratado, mas costumo utilizar garrafas, pilhas, fios, lâmpadas, voltmetro e magnético.

11. Na implementação dos novos programas tem recorrido a atividades laboratoriais? Quais?

Já referi que ainda não existem laboratórios, mas eu tenho uma maneira de fazer atividades práticas na sala de aula, utilizando o material que já mencionei.

12. Os tempos letivos atribuídos à disciplina de Ciências Físico-Naturais são suficientes? Porquê?

Eu acho que este horário é suficiente para a teoria, mas para a prática não é, porque a disciplina de Ciências Físico-Naturais precisa de estar dividida em duas partes (teoria e prática), portanto é melhor aumentar o tempo, para as três horas na disciplina de Biologia e de Física.

13. E quanto à avaliação, concorda com as diferentes modalidades propostas? Porquê?

Concordo com as diferentes modalidades de avaliação, porque cada professor tem um método para avaliar os seus alunos.

14. A que modalidade de avaliação mais recorre?

A modalidade de avaliação a que se recorre na minha escola é ao inquérito oral e escrito.

15. Que instrumentos de avaliação mais utiliza ao longo do ano?

Os instrumentos de avaliação que mais utilizo ao longo do ano são os resultados do exame trimestral e o exame nacional.

16. Quais são as principais dificuldades com que se depara, na escola, para lecionar os novos programas?

As principais dificuldades com que me deparo para lecionar o novo programa relacionam-se com o facto de a sebenta da disciplina estar sempre em renovação a cada reunião dos professores. Além disso, o novo programa e a matriz são em língua portuguesa. Mas espero que daqui a um ano já possa lecionar melhor.

17. Na implementação da reforma, tem tido apoios por parte da direção da sua escola e do Ministério da educação? Quais?

Sim, tenho apoio, porque há um manual escolar dos professores e uma matriz para a disciplina de Ciência Físico-Naturais. No entanto, na escola ainda faltam equipamentos, por exemplo laboratórios.

18. Esses apoios são suficientes? Porquê?

Eu digo que, neste momento, são suficientes, porque depende também acaização o orçamental por ano para cada escola portanto as coisas que não existem agora vai haver aquisição no ano que vem por exemplo o laboratório e a biblioteca.

19. Existem diferenças significativas entre o atual e o anterior currículo do 3º ciclo do Ensino Básico? Pode apontar as que considera mais importantes?

No ano passado não tínhamos um currículo próprio, mas agora já temos, e alguns tópicos mudaram. A matéria que está na matriz também é mais abrangente do que a da anterior.

20. Considera que os professores têm preparação suficiente para lecionarem os atuais programas de Ciências Físico-Naturais? E para implementarem a reforma curricular em curso?

Não digo que eles têm preparação suficiente, porque precisam de melhorar os seus conhecimentos. Mas vão conseguir aplicar o novo programa pouco a pouco, para, depois, se desenvolverem mais, tendo em vista a melhoria da qualidade dos alunos.

21. Conseguiu adaptar-se bem à reforma em curso?

Sim, neste momento estou um pouco adaptado, mas os professores precisam de formação. Por outro lado, é necessário que a direção do Ministério da Educação prepare as necessidades básicas, por exemplo um laboratório, uma biblioteca e material informático para os professores.

22. Foi disponibilizada formação aos professores sobre a reforma curricular em curso? Que tipo de formação?

Sim, houve formação em termos da língua e da área prática.

23. Considera que a formação disponibilizada foi suficiente? Porquê?

Acho que foi suficiente, porque tivemos formação, nós somos professores, é que precisamos de desenvolver as nossas capacidades.

24. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Gostaria muito de acrescentar que para melhorar e aumentar as capacidades dos alunos e dos professores, a direção do Ministério da Educação precisa de preparar o material necessário para a disciplina de Ciências Físico-Naturais e também para as outras Ciências.

F. Entrevista ao Diretor Geral do Currículo da Escola Básica do 3º ciclo timorense:

- **Idade** : 50 anos.
- **Sexo** : Masculino.
- **Habilitação Académica** : Licenciado.
- **Número de anos de serviço** : 28 anos.

As questões e as Respostas do Diretor

1. Considera importante a atual reforma curricular no 3º ciclo do Ensino básico? Porquê?

Sim. Acho que é importante, porque depois da independência ainda não tínhamos tido um currículo próprio. Nós adotámos o currículo da Indonésia (no contexto do currículo de 1994), apesar de esse país, nesse momento, já não o utilizar. Mas fizemos algumas alterações baseadas no contexto de Timor, sobretudo em relação às disciplinas de História e de Geografia. Primeiro, através dessa reforma curricular no Ensino Básico passámos a ter um currículo próprio, numa versão timorense, o que implicou alterações em algumas disciplinas. Por exemplo, a disciplina de História passou a contemplar a realidade do país e a de Ciências Físico-Naturais, além de ver o seu nome alterado, porque antes tinha o nome de Ciências Natureza, passou a incidir sobre outros conteúdos. Segundo, o desenvolvimento das ciências e a tecnologia mundial passaram a ter existência no novo currículo no ano 2010.

2. Na sua opinião, quais são as principais mudanças que a atual reforma curricular vai introduzir no sistema educativo?

Vai haver mudanças. Primeiro, em termos de língua, porque, anteriormente, utilizávamos a língua indonésia e agora, no atual currículo, usamos a língua portuguesa. Segundo, há mudanças de conteúdo, pois no currículo anterior, a escolaridade entre o 7º e o 9º anos chamava-se Escola Pré-Secundário, o que significava que se preparavam os alunos para irem para o Ensino Secundário; no currículo atual é o Ensino Básico, porque se pressupõe que são transmitidos os conhecimentos básicos. O nome utilizado é Ensino Básico do 3º ciclo ou Escola Básica do 3º ciclo, o que significa que o conhecimento é básico. Temos alterações em algumas disciplinas, como na disciplina das Ciências da Natureza (que englobava, anteriormente, as disciplinas de Biologia e de Física), que passou a contemplar quatro aspetos: Biologia, Física, Geologia e Química.

3. Considera que, a nível científico e pedagógico, os que professores estão preparados para implementar a atual reforma curricular?

Acho que, em termos pedagógicos e metodológicos, os professores estão preparados. Em relação aos conteúdos, temos uma formação, sobretudo relativamente à disciplina de Ciências Físico-Naturais, contemplando os quatro aspetos que a integram. Os

professores foram formados por formadores da FUP-UNTL, uma cooperação com a Universidade do Minho, e houve uma formação dada por professores da Universidade do Porto, em elaboração com o Ministério da Educação. Estas formações foram direcionadas, sobretudo, aos docentes do 3º ciclo do Ensino Básico, com base no novo currículo

4. Quais são os aspetos menos conseguidos com a atual reforma?

Eu vejo que este currículo é um currículo abrangente, no qual vários aspetos são acumulados, seja no contexto local e também por parte de pedagógico já foi abrangente no território de Timor.

5. Ao nível da divulgação, os professores foram devidamente informados sobre os objetivos da atual reforma?

Sim. Como eu já disse anteriormente, os professores foram formados em 2010 e o plano deveria ter sido implementado no ano seguinte. No entanto, não o foi, pois a divulgação do novo currículo e a sua aprovação pelo Ministério da Educação se atrasaram. Houve, contudo, formação para os diretores das escolas, para os inspetores e para os diretores distritais.

O novo currículo já está a ser implementado em 2012, porque o Ministro da Educação divulgou-o a todas as escolas, em todo o território timorense (no ano de 2010).

6. Que métodos o Ministério da Educação utilizou para divulgar a atual reforma?

Nós divulgámos a atual reforma através de formações dadas aos professores, de seminários, de encontros regionais e distritais, ao nível do ministério, e de um *workshop* nacional.

7. E ao nível da preparação, foi dada formação aos professores do Ensino Básico?

Sim, como eu disse anteriormente, fizemos formação para os professores e diretores das escolas. No entanto, ainda não posso dizer que esta formação foi suficiente, porque é preciso ainda mais, para melhorar a qualidade do ensino.

8. Considera que a formação pode ajudar a melhorar as práticas dos professores?

Claro que sim, mesmo que os professores ainda enfrentem algumas dificuldades. Porém, os docentes deveriam aproveitar o que já tinham aprendido, sobretudo no que respeita aos conteúdos da reforma curricular e, para além disso, deveriam reter os conhecimentos adquiridos na formação.

9. Foram abrangidas todas as escolas do país?

Sim, acho que foram abrangidas todas as escolas. Na capital (distrito de Díli), por exemplo, há seis escolas públicas e algumas escolas filiais, e também existem escolas privadas católicas e outras escolas privadas não religiosas, como a escola Cristal. Já todos foram abrangidos em todo território, mas, mesmo assim, ainda não se implementou bem o novo currículo.

10. Tem existido apoio, por parte do Ministério da Educação, às escolas? Que tipo de apoio tem sido fornecido?

Acho que tem existido apoio, que é um plano de ação do ministério, e um plano anual, sobretudo relativamente aos manuais escolares, aos materiais didáticas e ao currículo. Mas admito que, proporcionalmente, ainda não foram distribuídos livros por todos aos alunos. Isto não é um apoio, mas deve ser um plano ou um programa fixo do Ministério da Educação.

11. Quais são as principais dificuldades das escolas e dos professores na implementação da reforma curricular?

Eu creio que ainda há obstáculos, que são os seguintes:

- Ainda faltam infraestruturas, por exemplo é necessário reconstruir os prédios das escolas na capital, quer das escolas do Ensino Básico, quer do Ensino Secundário.
- Há falta de mobiliário. Aqui mesmo, na capital, ainda faltam mesas e cadeiras nas escolas, portanto ainda é preciso tempo para adquirir o mobiliário necessário.
- Ainda não temos manuais escolares suficientes, porque é preciso ter um livro para cada aluno e ainda não foi elaborado o manual do professor.
- Quanto ao perfil dos professores, ainda não tenho dados certos, mas vejo que a maior parte ainda não tem formação a esse nível de construção um perfil dos professores.
- Por último, às vezes ainda há dificuldades em relação à língua portuguesa. A tarefa de ensinar é, por vezes, uma forma de aprendizagem, isto é, os docentes acabam por aprender com os estudantes. Eu queria sublinhar, também, que acho que as dificuldades que ainda existem não vão passar num curto espaço tempo.

12. Que medidas considera necessárias para ultrapassar essas dificuldades?

Acho que ultrapassar isso é impossível, mas posso dizer que podemos diminuir os problemas, porque as infraestruturas ainda estão a ser reabilitadas. Os mobiliários e os manuais escolares já foram fornecidos, mas ainda não são suficientes. Além disso, é preciso haver formação para os professores, porque eles precisam de aumentar os seus conhecimentos em termos da língua portuguesa. E também precisam de dominar os conteúdos científicos. Se for possível, devemos distribuir um livro a cada aluno.

13. Quer acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular?

Sim. Eu gostaria de acrescentar mais uma coisa importante que como já disse, são os processos. Já temos um currículo próprio, que é a versão de Timor- Leste. Eu sei que o novo currículo foi elaborado pelos peritos, que vem do Ministério da Educação, mas a chave são os professores, porque eles são os sujeitos da escola, por isso, cabe-lhes a eles implementarem o novo currículo transmiti-lo aos alunos. Portanto deve-se apostar mais na formação dos docentes.

ANEXO III- CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Anexo III - CATEGORIZAÇÃO

Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo
A. Reforma curricular	Sc1-Opiniões sobre a adoção da língua portuguesa. (unidade de registo: P1, P2 e P3)	<p>25. Concorda com adoção da língua portuguesa como língua oficial a utilizar nas escolas? (P1)</p> <p>Professora 1 (P1): Não concordo. Porquê? Porque neste momento ainda não posso utilizar a língua portuguesa na minha prática de aula. Prefiro mais a formação para além de professores também alunos, e depois podemos utilizar a língua oficial para introduzir na sala de aula.</p> <p>Professor 2 (P2): Concordo</p> <p>Professor 3 (P3): Concordo. Porquê? Porque o português é a língua oficial no nosso país, o que está consagrado na constituição da RDTL.</p> <p>Professor 4 (P4): Sim, eu concordo. Porquê? Porque a língua portuguesa está consagrada na constituição RDTL, no artigo décimo terceiro.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim eu concordo cem por cento. Porquê? Porque além de língua tétum como língua nacional tem uma língua oficial é a língua portuguesa.</p> <p>Professor 6 (P6): Claro que concordo.</p> <p>26. Com a implementação da atual reforma curricular, no 3º ciclo do ensino básico, que língua passou a utilizar, por norma, nas suas aulas? (P2)</p>

		<p>Professora 1 (P1): A língua malaia ou a língua indonésia.</p> <p>Professor 2 (P2): Anteriormente, utilizava a língua malaia.</p> <p>Professor 3 (P3): A língua portuguesa, misturando-a com a língua tétum.</p> <p>Professor 4 (P4): Na minha escola utilizou a língua indonésia e tétum.</p> <p>Professor 5 (P5): A língua que usou no anterior foi língua malaia e tétum</p> <p>Professor 6 (P1): Eu utilizo a língua portuguesa e também a língua tétum.</p> <p>27. Os alunos têm dificuldade em utilizar a língua portuguesa? Em caso afirmativo, o que considera que deve ser feito para ultrapassar esse problema? (P3)</p> <p>Professor 2 (P2): Sim, os alunos têm dificuldade com o português. Além disso, eles têm dificuldades eles têm dificuldades em compreender as palavras relacionadas com as Ciências Físico-Naturais. Mas quando faço a explicação sobre as <i>fórmulas</i> através de exemplos eles percebem. Para ultrapassar as dificuldades é preciso mais tempo.</p> <p>Professor 3 (P3): Sim, acho que eles têm dificuldade. Porque a língua portuguesa é uma nova língua no nosso país, agora ainda não posso dizer que já conseguiram ultrapassar mas com tempo vamos ultrapassar essa dificuldade.</p> <p>Professor 4 (P4): Sim, os alunos têm dificuldades de aprendizagem por isso, para ultrapassar as dificuldades, o Ministério da Educação arranja os livros em tétum e em português para distribuí-los.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim, eles têm dificuldades de língua, em termos de Ciências não têm dificuldades porque com o método que uso, de mostrar figuras e de explicar ultrapassamos as dificuldades.</p> <p>Professor 6 (P6): Sim, claro que eles têm dificuldades, mas, para ultrapassar estas dificuldades, os professores precisam de aprofundar os seus conhecimentos, e precisam de ter formação em língua portuguesa, portanto, têm de frequentar cursos de língua portuguesa. Os professores do ensino básico, do</p>
--	--	---

		1º e 2º ciclo, precisam de melhorar os seus conhecimentos da língua.
	SC2- Vantagens de a adoção de um novo currículo nacional (Unidade de Registo P4,P5,P6,P7 e P8. D1, D2,D3,D4 e D5. DG1,DG2,DG3 e DG4).	<p>28. Concorda com a reforma curricular do 3º ciclo do ensino básico em curso? Porquê? (P4D1)</p> <p>Professora 1 (P1): concordo por parte de temos um currículo próprio.</p> <p>Professor 2 (P2): Concordo, porque é mais difícil quando nós não tínhamos um currículo próprio, como no passado, por isso utilizou o currículo da indonésia. Mas agora temos um currículo.</p> <p>Professor 5 (P5): Concordo cem por cento porque temos currículo próprio.</p> <p>Professor 6 (P6): Concordo, porque há diferenças curriculares entre o 1º, o 2º e o 3º ciclo do ensino básico e, além disso, com este novo currículo pode fazer-se uma mediação das capacidades dos alunos e dos professores.</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Eu concordo, porque com esta reforma além de termos currículo próprio, também podemos avaliar os conhecimentos que já tínhamos.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Concordo. A mudança do currículo no 3º ciclo era necessária, porque durante vários anos não tivemos um currículo próprio.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Concordo, porque Timor-Leste tem um currículo próprio, o que faz parte da identidade do país.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Concordo cem por cento porque temos currículo próprio.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Concordo, mas tenho muitas dificuldades em implementar o novo currículo. Mesmo assim, eu prefiro o novo currículo, porque tem um objetivo claro.</p> <p>Professor 4 (P4): Concordo com a reforma em termo de ter um currículo</p>

		<p>próprio. Não concordo, por parte da disciplina de Ciências Físico-Naturais. Porquê? Porque as disciplinas estão juntas de Física e de Biologia.</p> <p>29. Considera importante a atual reforma curricular no 3º ciclo do ensino básico? Porquê? (DG1)</p> <p>Diretor Geral (DG): Sim. Acho que é importante, porque depois da independência ainda não tínhamos tido um currículo próprio. Nós adotámos o currículo da Indonésia (no contexto do currículo de 1994), mesmo que o país Indonésia, nesse momento, já não o utilizasse. Mas fizemos algumas alterações, baseadas no contexto de Timor, sobretudo em relação às disciplinas História e Geografia. Primeiro, através essa reforma no Ensino Básico já tínhamos um currículo próprio na versão timorense é que há alterações nas algumas disciplinas por exemplo as disciplinas de História é que do conteúdo desta disciplina contempla a realidade do país e de Ciências Físico-Naturais era, o nome foi Ciência Natureza, Mas, agora além de alterar os conteúdos alterou também o nome com Ciências Físico-Naturais. Segundo, olhar de desenvolvimento de Ciência e de tecnologia mundial como uma existência de um currículo na era de 2010 até 2013.</p> <p>30. Acha que os novos programas estão adaptados as necessidades e capacidades dos alunos (D2)?</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Acho que estão adaptados, só que falta da formação aos professores.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Sim, estão adaptados, porque com este programa é possível aumentar as capacidades dos alunos. De facto os conteúdos abordados são mais elevados, e os alunos podem conhecer a ciência e humana, por exemplo o corpo humano e as plantas, o que é importantes para eles</p>
--	--	---

		<p>conhecerem e aprenderem.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Acho que os professores adaptam-se muito pouco. Porque? Porque os professores não estão bem preparados para lecionarem com uma língua que não é fácil. Mas agora é início, depois de 2 anos os alunos vão estar mais adaptados.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Acho que sim, porque através do novo programa, os professores podem fazer e regular bem o plano de aula; cada professor pode gerir bem o conhecimento, através da matriz que existe.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Sim, em relação aos conteúdos, no ano passado havia muitas dificuldades, mas agora diminuíram um pouco, porque o currículo já contempla conteúdos de Ciências Físico-Naturais e porque já existe uma matriz.</p> <p>31. Na sua opinião, quais são as principais mudanças que a atual reforma curricular vai introduzir no sistema educativo? (DG2)</p> <p>Diretor Geral (DG): Claro que vai haver mudanças. Primeiro, em termos de língua, porque, anteriormente, utilizávamos a língua indonésia e agora, no atual currículo, usamos a língua portuguesa. Segundo, há mudanças de conteúdo, pois no currículo anterior, estava no ano de escolaridade do 7º a 9º anos chamava a Escola Pré-Secundário significa prepara os alunos para ir ao Ensino Secundário e no currículo atual é Ensino Básico porque está com numa consideração do currículo e o conhecimento básicos. O nome é Ensino Básico do 3º ciclo ou Escola Básica do 3º ciclo, significa que o conhecimento em básico. Temos alterações algumas disciplinas, como na disciplina nas suas Ciências da Natureza (que englobava, anteriormente, as disciplinas, de Biologia e de Física) que passou a contemplar quatro aspetos; Biologia, Física, Geologia e Química.</p> <p>32. Como é que os professores da sua escola se têm adaptado às mudanças decorrentes da reforma curricular em curso? (D3)</p>
--	--	---

		<p>Diretor da Escola 1 (D1): Acho que ainda não se adaptaram, porque têm dificuldades em algumas disciplinas. Por exemplo, a disciplina de Geografia e a disciplina de História são, agora, uma única disciplina. Também a disciplina de Ciências Físico-Naturais engloba nos quatro aspetos; Física, Biologia, Química e Geografia.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Os professores tinham adaptado das mudanças da reforma curricular. As capacidades dos professores de Ciências aumentaram, porque, agora eles têm bacharelatos e licenciaturas mas eles precisam de mais formação, para se melhorar a qualidade. Eles têm tido reuniões para cada disciplina, área das Ciências, para avaliarem o que já fizeram ao longo do ano.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Os professores têm preparação cientificamente e academicamente. Portanto eles conseguiram adaptar a reforma curricular.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Os professores esforçam-se, designadamente através da formação que foram frequentar, mesmo que essa formação tenha sido geral. Eles têm os conhecimentos básicos de Ciências, porque foram formados ou graduados.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Alguns professores têm problemas em adaptar-se, outros conseguiram, porque têm conhecimentos básicos de Ciências. Ainda faltam livros portugueses.</p> <p>33. Quais os aspetos mais positivos dessa reforma? (P5.D4)</p> <p>Professor 1 (P1): Para mim, há aspetos positivos, porque já existe um currículo próprio na nossa Nação.</p> <p>Professor 2 (P2): Acho que os aspetos mais positivos são que os professores, em território de Timor, podem ter tido um currículo, um livro de Ciências Físico-Naturais e também uma matriz.</p> <p>Professor 3 (P3): Uma ajuda para os professores lecionarem o que estão planeados, segundo, lecionam melhor, porque há mais organizado (há um</p>
--	--	---

		<p>currículo e uma matriz).</p> <p>Professor 4 (P4): Tem dois aspetos positivos. Primeiro, aumenta a qualidade e segundo, precisa de sistematizar aos processos do ensino aprendizagem pelos professores.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim, os aspetos mais positivos são a utilização da língua portuguesa para lecionar e a existência de um currículo próprio.</p> <p>Professor 6 (P6): Já existe um currículo, é que um currículo na versão timorense com utilização a língua portuguesa.</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Temos um currículo próprio, com este novo currículo os professores podem melhorar e elevar os conhecimentos básicos que houve no anterior.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): O aspeto mais positivo prende-se com o facto de o currículo transitório ter mudado para um novo currículo, baseando na cultura, na moral e na religião timorense.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Os aspetos positivos são; a ciência já está evoluído, baseada no conhecimento global ou mundial, e outro é a mudança tecnológica que se pode aplicar em novo programa, porque, desta forma alguns professores conseguem procurar na <i>Internet</i> as materiais didáticos de que necessitam.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Acho que já o facto de terem um currículo próprio é muito importante. Para além disso, os professores podem desenvolver materiais através da matriz que existe no programa.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Os aspetos positivos desta reforma são o facto de os timorenses terem um currículo próprio, o que é importante para a identidade de um país, e os professores poderem desenvolver as Ciências e as suas capacidades através da matriz relacionada com o novo currículo.</p> <p>34. Quais são as principais dificuldades com que se tem confrontado na implementação da reforma? (P6)</p> <p>Professora 1 (P1): Na implementação, não há muitas dificuldades, porque em termos de conhecimentos científicos nós temos as competências necessárias. Só</p>
--	--	--

		<p>temos problemas com a língua, ou seja, precisamos de aprofundar os conhecimentos científicos através de uma formação com a utilização da nossa língua oficial.</p> <p>Professor 2 (P2): Acho que as principais dificuldades são em termos de livros, e para a disciplina de Ciências Físico-Naturais só há um livro e uma matriz.</p> <p>Professor 3 (P3): As principais dificuldades que nós enfrentamos na implementação da reforma estão relacionadas com a utilização da língua portuguesa e com os livros, porque estes são, na maioria, de autores indonésios.</p> <p>Professor 4 (P4): As principais dificuldades relacionam-se com o conhecimento dos professores em termos de língua portuguesa, que não suficiente, com a falta de laboratórios, de livros e de professores competentes.</p> <p>Professor 5 (P5): As principais dificuldades são; a falta de laboratórios e de algumas, facilidades, por exemplo de livros e do guião para o professor.</p> <p>Professor 6 (P6): A dificuldade relaciona-se com o facto de os professores não poderem fazer mutação, e, para implementar a matriz do novo currículo que foi distribuído, os professores precisam de ter formação.</p> <p>35. Considera que, a nível científico e pedagógico, os professores estão preparados para implementar a atual reforma curricular? (DG3)</p> <p>Diretor Geral (DG): Acho que, em termos pedagógicos e experiencias, os professores estão preparados. Em primeiro lugar, na parte pedagógica e metodológica, os possesores estão preparados. Segundo, em relação ao conteúdo temos uma formação, sobretudo à disciplina de Ciências Físico-Naturais, contemplando os quatro aspetos. Por outro lado, em relação ao científico, sejam devidos por disciplina e há dez disciplinas é que baseando no contexto timorense inclui Religião. Os professores foram formados pelos formadores do FUP –UNTL, um cooperação com a Universidade do Minho, e houve uma formação para professores da Universidade do Porto, colaborando com Ministério da Educação. Estas formações foram direcionadas, sobretudo,</p>
--	--	---

		<p>aos professores do Ensino Básico, do 3º ciclo, com base no novo currículo</p> <p>36. Acha que os novos programas da disciplina de Ciências Físico-Naturais, do 3º ciclo do ensino básico, são fáceis de trabalhar? (P7)</p> <p>Professor 1 (P1): Acho que não é fácil, porque tenho dificuldade em aplicar na sala de aula as palavras portuguesas relacionadas com as ciências que estão na matriz e no livro que foram distribuídos pelo ME.</p> <p>Professor 2 (P2): Não digo que seja fácil, porque há algumas dificuldades. Por exemplo não existem laboratórios para praticar nem instrumentos para fazer prática em ciência Físico-Naturais não esta possível. E alguns aspetos são fáceis, porque já existem livros para a disciplina de Ciências Físico-Naturais.</p> <p>Professor 3 (P3): Não digo que são fáceis, mas já nós podemos trabalhar.</p> <p>Professor 4 (P4): Acho que não são fáceis de trabalhar, porque as disciplinas que abordam na disciplina de Ciências Físico-Naturais não são mesma área.</p> <p>Professor 6 (P6): Não digo que são fáceis de trabalhar, porque a disciplina de Ciências Físico-Naturais engloba nos quatro aspetos (Biologia, Geografia, Física e Química). Agora estamos na implementação. Portanto, daqui um ano já poderemos trabalhar bem com o novo programa.</p> <p>Professor 5 (P5): Para mim, é fácil, porque já tive uma formação que me permitiu a desenvolver a minha capacidade.</p> <p>37. Quais são as principais dificuldades com que os professores da sua escola se confrontam? (D5)</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): As principais dificuldades com que nos confrontamos estão relacionadas com as infraestruturas, com a localização (a minha escola fica perto do mercado), com a falta de livros, de laboratórios e de equipamentos</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Temos muitas dificuldades porque há poucos livros</p>
--	--	---

		<p>para os professores e não existem livros para os alunos, não existem laboratórios nem uma biblioteca adequada. Os professores não conseguem ter acesso à internet, porque, na minha escola, ainda não há internet.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Há três principais dificuldades que enfrentamos. Em primeiro; os professores não dominam bem a língua, segundo; a dificuldade dos alunos, no exame nacional, para competirem com os outros alunos de outra escola. Terceiro; por parte dos professores, é que não estão esforçados para aplicar o novo programa.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): As dificuldades com que se confrontam relacionam-se com a falta de materiais didáticos, de laboratórios, de uma biblioteca e de livros para os professores e para os alunos.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): As principais dificuldades com que os professores se confrontam na escola são, em primeiro lugar, não dominarem a língua, sobretudo a língua portuguesa. Em segundo lugar, faltam muitos livros, porque um professor só tem um livro, que é o que vem do Ministério da Educação, para desenvolver o conhecimento. Por último, o novo currículo ainda não está bem implementado, porque ainda falta material, por exemplo laboratórios, uma biblioteca, livros para os alunos e computadores.</p> <p>38. Quais são os aspetos menos conseguidos com a atual reforma? DG4)</p> <p>Diretor Geral (DG): Eu vejo que este currículo é um currículo abrangente, no qual vários aspetos são acumulados, por exemplo, no contexto local e por parte de pedagógico também já foi abrangente no território de Timor.</p> <p>39. Os novos programas estão adaptados às capacidades dos alunos? (P8)</p> <p>Professora 1 (P1): Sim. Mas como já disse antes, os alunos conseguiram apenas adaptar-se um pouco, porque não falam português nas suas casas e, além disso, não têm livros para estudar em casa, só estudam o que professor ensinou</p>
--	--	---

		<p>na sala de aula.</p> <p>Professor 2 (P2): Sim. Acho que os alunos estão adaptados aos novos programas, mas ainda não existem livros nem equipamentos laboratoriais. Com o tempo e com os materiais adequados, os estudantes poderão adaptar-se ainda melhor.</p> <p>Professor 3 (P3): Sim, estão adaptados, mas pouco. Porém, com o andar do tempo vão melhorar.</p> <p>Professor 4 (P4): Sim, os alunos estão adaptados aos novos programas.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim, estão bem adaptados às capacidades dos alunos.</p> <p>Professor 6 (P6): Acho que ainda não estão adaptados a cem porcentos, mas para a matéria de Ciências Físico-Naturais estamos a tentar fazer encontrar a maneira possível, nomeadamente através da divisão por partes: Biologia para um professor e Física para outro. Mas, para aumentar as capacidades dos alunos, é preciso realizar atividades práticas e ainda não existem laboratórios.</p>
B. Prática de Implementação dos Novos programa.	<p>Sc1- A utilização de materiais didáticas nas aulas, salas e laboratórios.</p> <p>(Unidade de registo: P9, P10 e P11; D9,D10,D11 e D13).</p>	<p>40. Nas suas aulas, que tipo de atividades normalmente desenvolve com os alunos? (P9)</p> <p>Professor 1 (P1): Tenho vários tipos de explicação, utilizo cartazes e, quando faço atividades práticas, levo os alunos para o campo, para lhes mostrar natureza relevante.</p> <p>Professor 2 (P2): O tipo de atividades que mais utiliza com os alunos é a explicação, o trabalho individual e o exercício; para além de isso, os alunos também fazem trabalhos de grupo. Para as atividades práticas, como nós ainda não temos laboratórios e equipamentos, opto pelos trabalhos de grupo, assim,</p>

		<p>para facilitar, os materiais necessários são levados por grupo (por exemplo, bateria e fio).</p> <p>Professor 3 (P3): Nas minhas aulas, o tipo de atividades que normalmente desenvolve, são a elaboração de apontamentos e de resumos, faço explicações e realizam-se exercícios orais e de escrita</p> <p>Professor 4 (P4): O tipo de atividades que desenvolvo com os alunos são o trabalho de grupo, as explicações e as apresentações dos trabalhos de grupo.</p> <p>Professor 5 (P5): O tipo de atividade que desenvolvo com os alunos são as seguintes mostra, figuras, desenhos, dar explicações e também enviar trabalhos para casa.</p> <p>Professor 6 (P6): Além da explicação, de vez em quando nós fazemos uma demonstração na sala de aula, porque não temos laboratórios.</p> <p>41. A escola possui espaços (salas) suficientes para uma distribuição equilibrada dos alunos por turma? (D9)</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Ainda não são suficientes, porque, além de existirem poucas cadeiras, também há muitos alunos numa sala (cerca de 40 a 50). E sabemos que, numa sala, normalmente deveriam estar 28 a 30 pessoas.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Ainda não são suficientes, pois ainda estão a ser construídas e ainda faltam as mesas e as cadeiras.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Ainda não são suficientes, porque não é normal estarem 80 a 90 alunos numa sala, o que faz com que os professores não conseguiram gerir bem os alunos.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Não são suficientes, porque temos 40 salas, mas só 24 é que são utilizadas, e só 12 têm condições suficientes. Para resolver esse problema dividimos o funcionamento da escola em dois horários: de tarde e de manhã.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Acho que, as salas são suficientes, mas as cadeiras e as mesas que ainda não são suficientes.</p>
--	--	--

		<p>42. Que materiais (recursos) normalmente utiliza nas aulas para trabalhar com os alunos? (P10)</p> <p>Professor 1 (P1): Não usa muito material, uso cartazes e plantas vivas. Só que tenho outras maneiras de trabalhar com os alunos.</p> <p>Professor 2 (P2): Como já mencionei antes, não existem laboratórios, portanto só fazemos trabalho de grupo, para ser mais fácil ir a buscar ou comprar o material necessário, por exemplo bateria e fio, e também garrafa, para praticar alguns tópicos que são relevância.</p> <p>Professor 3 (P3): O material que utilizo nas aulas é os livros, os cartazes e os planos de aula.</p> <p>Professor 4 (P4): O material que utilizo nas aulas é o livro de biologia, a matriz e a prática na sala de aula com mostragem as folhas de árvores e os gafanhotos conformem de tópico relevante.</p> <p>Professor 5 (P5): O tipo de atividade que desenvolvo com os alunos são as seguintes mostra, figuras, desenhos, dar explicações e também enviar trabalhos para casa.</p> <p>Professor 6 (P6): O material que uso nas aulas, depende do tópico tratado, portanto os materiais que utilizo são; fenómeno natureza, garrafa, pilha, fio lâmpada, volto metro e magnético.</p> <p>43. Os recursos que existem na escola – materiais didáticos, material informático, manuais escolares, livros de texto... – são suficientes? (D10)</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Não são suficientes, porque ainda não há o laboratório, a biblioteca, há poucos livros, não há material informático, por exemplo computadores, e materiais escolares.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Acho que os manuais escolares, livros, materiais</p>
--	--	---

		<p>didáticos e textos não são suficientes, e também não existe material informático.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Não são suficientes. Não há materiais didáticos, material informático nem manual escolar.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Não são suficientes, porque não existe material informático, há poucos manuais escolares e livros, também faltam materiais didáticos.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Já mencionei que ainda não são suficientes, porque não temos muitos livros e material informático.</p> <p>44. Quais são as principais carências que existem na escola? (D11)</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Já existe um currículo, mas há poucos livros para os professores.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Já existem na escola professores licenciados e já há salas, mas há poucas cadeiras e mesas. Além disso, não existem gabinetes para os docentes e não há um campo desportivo.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Não existem todas as condições necessárias, porque não há muros nem portas nas salas; a escola já tem água portátil, mas não há casas de banho.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Esta escola já tem alguns livros, salas de aulas, cadeiras e mesas, mesmo que alguns prédios ainda estejam em renovação.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): As carências que existem na minha escola são; queria dizer que nós temos recurso humano (chamo com cozinhas recurso humano) e de Ciências. Mas ainda não temos biblioteca nem laboratórios para melhorar a qualidade de aprendizagem, para os alunos e também para os professores.</p> <p>45. Na implementação dos novos programas tem recorrido a atividades laboratoriais? Quais? (P11)</p>
--	--	---

		<p>Professor 1 (P1): Ainda não existem laboratórios, para fazer as práticas com o que existe no meio ambiente escolar.</p> <p>Professor 2 (P2): O laboratório não existe e os equipamentos de prática também ainda não existem, mas nós arranjamos maneira de praticar na sala de aula.</p> <p>Professor 3 (P3): Esta escola não tem laboratório, mas posso fazer atividades práticas na sala de aula. Por exemplo, para Biologia levo os alunos para campo para observar as plantas, as árvores ou os animais relevantes.</p> <p>Professor 4 (P4): Neste momento ainda não existem laboratórios para realizar as atividades práticas. Mesmo assim, desenvolvo atividades práticas com os alunos, através da realização dos trabalhos de grupo. Eles trazem os gafanhotos e as folhas de árvores.</p> <p>Professor 5 (P5): Os laboratórios ainda não existem.</p> <p>Professor 6 (P6): Já referrei que ainda não existem laboratórios, mas eu tenho uma maneira de fazer atividades práticas na sala de aula, com o material que já mencionei em cima.</p> <p>46. Existem na escola laboratórios disponíveis para a disciplina de Ciências Físico-Naturais? Estão devidamente apetrechados? Esses laboratórios são utilizados frequentemente pelos professores? (D13)</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Como já disse, ainda não existem laboratórios, mas os professores têm maneira de ensinar com a situação e condições que existem. Por exemplo, quando tem de tratar um tópico relevante em relação a natureza, eles podem ir ao campo ou uma local que esteja mais perto para os alunos puderem conhecer e para saber melhor o que existe no ambiente.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Sim, na minha escola existe o laboratório só que ainda não utiliza este laboratório, porque não tem equipamento laboratorial ou material de prática. Mas os professores têm maneira de levar os alunos de cada turma a conhecer as plantas ou botânicas, e também os animais.</p>
--	--	--

		<p>Diretor da Escola 3 (D3): Não existem laboratórios, só que os professores que ensinam as disciplinas exatas têm as suas maneiras próprias para que os alunos compreendam bem o que lecionam.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Ainda não existem laboratórios, e uma escola, para ter mais qualidade, precisa de ter um laboratório e equipamentos para Ciências Exatas. De facto, estes instrumentos permitem desenvolver o conhecimento dos alunos em relação às Ciências.</p> <p>Diretor da Escola 5 (DE): Ainda não existem laboratórios, nós precisamos de um para a disciplina de Ciências Exatas (Ciências Físico-Naturais e Matemática) e também para a aprendizagem da língua.</p>
	<p>Sc2-Os tempos letivos atribuídos da disciplina de CFN. (unidade de registo P12)</p>	<p>47. Os tempos letivos atribuídos à disciplina de Ciências Físico-Naturais são suficientes? Porquê? (P12)</p> <p>Professor 1 (P1): Não, a duas horas ou a noventa minutos não é para a disciplina de Ciência Físico-Naturais.</p> <p>Professor 2 (P2): Posso dizer que não são suficientes. O ministério precisa de definir bem o tempo para ensinar a disciplina de Ciências Físico-Naturais.</p> <p>Professor 3 (P3): Acho que são suficientes, porque estão de acordo com os tempos que existe no calendário da educação nacional.</p> <p>Professor 4 (P4): Acho que são suficientes, porque está o acordo com o horário e ou calendário de educação nacional.</p> <p>Professor 5 (P5): Os tempos são suficientes, porque cento e vinte horas.</p> <p>Professor 6 (P6): Eu acho que este horário é suficiente para a teoria, mas para a prática não é, porque a disciplina de Ciências Físico-Naturais precisa de estar dividida em duas partes (teoria e prática), portanto é melhor é que precisa aumentar mais o tempo para às três horas da disciplina de Biologia e às três horas para a Física.</p>

	<p>Sc3- A divulgação sobre a reforma do currículo. (Unidade de Registo D7; DG5 e DG6)</p>	<p>48. Ao nível da divulgação, os professores foram devidamente informados sobre os objetivos da atual reforma? (DG5)</p> <p>Diretor Geral (DG): Sim, como eu já disse anteriormente, os professores foram formados em 2010. O plano devia ser implementado em 2011. Como a divulgação deste currículo e a sua aprovação pelo Ministério da Educação se atrasaram, não conseguiram implementar o novo currículo em 2011, mas houve formação pelo diretores das escolas, os inspetores e os diretores distritais. O novo currículo está a ser implementado em 2012, porque o Ministro da Educação divulgou o a todas as escolas, em todo o território timorense.</p> <p>49. Que métodos o Ministério da Educação utilizou para divulgar a atual reforma?(DG6)</p> <p>Diretor Geral (DG): Portanto, nós divulgámos a atual reforma através de formação dada aos professores, de seminários, de encontros regionais e distritais, ao nível do ministério, e de um <i>workshop</i> nacional.</p> <p>50. Os professores foram devidamente informados sobre as mudanças decorrentes da atual reforma? (D7)</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Sim, foram informados sobre a atual reforma curricular, mas ainda não implementaram o novo programa totalmente, porque enfrentam dificuldades por não terem os equipamentos escolares.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Claro que eles foram informados, mas para aplicar bem o novo programa é mais importante resolver alguns problemas. Por exemplo faltam livros e materiais didáticos e além disso os professores têm algumas dificuldades relacionadas com a língua, o que torna difícil aplicar o novo programa.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Sim. Claro que foram informados, só que alguns</p>
--	--	---

		<p>professores faltam a consciência de têm de que participar nas formações e aplicar o novo programa.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Claro, foram informados, mas ainda não aplicam as mudanças a 100 %, porque algumas disciplinas são, agora, mais abrangentes. Por exemplo, a disciplina de Ciências Físico-Naturais que, anteriormente, integrava dois aspetos (Biologia e Física), atualmente contempla mais dois, nomeadamente Geologia e Química. Portanto, a lecionação divide-se por dois professores, um responsável pela disciplina de Biologia, outro pela disciplina de Física.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Acho que foram informados, através da direção do currículo do ensino básico, com a autorização do Ministério da Educação e dos diretores das escolas. Mas há materiais, como computadores e laboratórios, que ainda não existem.</p>
	<p>Sc4- Os instrumentos de avaliação que utiliza na escola. (unidade de registo P13, P14 e P15).</p>	<p>51. E quanto à avaliação, concorda com as diferentes modalidades propostas? Porquê? (P13)</p> <p>Professora 1 (P1): Concordo, porque eu avalio através de um inquérito oral e escrito. Através deles, pode saber-se quais são as capacidades dos alunos.</p> <p>Professor 2 (P2): Concordo, porque cada disciplina tem tópicos diferentes e cada professor tem a sua maneira de avaliar.</p> <p>Professor 3 (P3): Concordo, porque a avaliação depende de cada professor, cada um professor tem a sua maneira de avaliar.</p> <p>Professor 4 (P4): Concordo, porque cada professor tem a sua maneira de avaliar, que está conforme o guião de nacional.</p> <p>Professor 5 (P5): Concordo, porque depende das capacidades dos professores e das maneiras de ser de cada um.</p> <p>Professor 6 (P6): Concordo com as diferentes modalidades de avaliação, porque cada um dos professores tem um método para avaliar os alunos.</p>

		<p>52. A que modalidade de avaliação mais recorre? (P14)</p> <p>Professor 1: Tenho dois tipos em particular inquérito escrito e o inquérito oral.</p> <p>Professor 3 (P3): No exame oral e escrito.</p> <p>Professor 5 (P5): As modalidades de avaliação a que mais recorro são as seguintes: A avaliação do tempo, a lista de presença e o exame.</p> <p>Professor 6 (P6): A modalidade de avaliação a que se recorre na minha escola é ao inquérito oral e escrito.</p> <p>Professor 4 (P4): A modalidade a que recorro é à avaliação contínua.</p> <p>Professor 2 (P2): A muitos tipos de avaliação, por exemplo aos trabalhos de casa, a provas diárias e a um exame trimestral; também observo o comportamento dos alunos e a criatividade deles.</p> <p>53. Que instrumentos de avaliação mais utiliza ao longo do ano? (P15)</p> <p>Professor 1 (P1): A avaliação que utilizo ao longo do ano é as capacidades dos alunos, os comportamentos dos alunos na sala de aula e exame trimestral.</p> <p>Professor 2 (P2): O instrumento de avaliação que mais utilizo ao longo do ano é o exame trimestral.</p> <p>Professor 3 (P3): O instrumento de avaliação que mais utilizo ao longo do ano é o exame trimestral.</p> <p>Professor 4 (P4): Os instrumentos de avaliação que utilizo ao longo do ano são o trabalho diário, a apresentação individual e o trabalho de grupo.</p> <p>Professor 5 (P5): Os instrumentos que mais utilizo ao longo do ano são; A prova diária e o exame trimestral.</p> <p>Professor 6 (P6): Os instrumentos de avaliação que mais utilizo ao longo do ano são os resultados do exame trimestral e o exame nacional.</p>
--	--	--

	<p>Sc5- O tipo de apoio do Ministério da Educação. (Unidade de registo P17 e P18. D6. DG10).</p>	<p>54. Na implementação da reforma teve apoio do Ministério da Educação? Que tipo de apoio? Considera esse apoio suficiente (D6)?</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Sim, claro teve apoio, só que este apoio não foi suficiente, porque só ajudou em relação com alguns livros e a matriz da escola.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Sim, tive apoio, mas ainda não é suficiente. A escola enfrenta dificuldades relacionadas com a falta de livros e de laboratórios.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Sim, tive apoio, só que este apoio não é suficiente, porque o Ministério da Educação só distribuiu um livro, a matriz e o currículo.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Sim, tive apoio, só que esse apoio ainda não resolve as necessidades das escolas, por exemplo a falta de uma biblioteca e de laboratórios.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Ainda não foi suficiente, porque a direção do Ministério da Educação apenas ajudou através da distribuição de algum material para as infraestruturas. Também preparou um novo currículo, que inclui uma matriz da disciplina de Ciências Físico-Naturais</p> <p>55. Tem existido apoio por parte do Ministério da Educação às escolas? Que tipos de apoio têm sido fornecidos? DG10)</p> <p>Diretor Geral (DG): Acho que tem existido apoio, este apoio é um plano ação do ministério, e um plano anual do ministério, sobretudo os manuais escolares, as materiais didáticas e o currículo. Mas admito que, proporcionalmente, ainda não foram distribuídos livros por todos alunos. Isto não é um apoio, mas um plano ou um programa fixo do Ministério da Educação.</p> <p>56. Na implementação da reforma, tem tido apoios por parte da direção da sua escola e do Ministério da educação? Quais? (P17)</p>
--	---	--

		<p>Professor 1 (P1): Sim, há apoio, mas só o currículo e o livro. Ainda não há outro apoio.</p> <p>Professor 2 (P2): Sim, acho que por parte da direção da escola há apoio, porque o professor tem autonomia na sala de aula. O Ministério da Educação apoia dando livros e através da distribuição da matriz.</p> <p>Professor 3 (P3): Sim, tenho tido apoio do Ministério da Educação porque distribuiu o currículo e a matriz.</p> <p>Professor 4 (P4): Acho que tenho tido apoio do Ministério da Educação porque havia formação, com dois tipos de formação que entretanto; o curso intensivo da língua portuguesa para aprofundar o conhecimento dos professores em três vezes num semestre e há também formação sobre o novo currículo.</p> <p>Professor 5 (P5): Acho que tenho apoio, porque o programa é piloto, dado pelo Ministério da Educação, e é dada formação aos professores.</p> <p>Professor 6 (P6): Sim, tenho apoio, porque há um manual escolar dos professores e uma matriz pela disciplina de Ciência Físico-Naturais. No entanto, na escola ainda faltam equipamentos, por exemplo laboratórios.</p> <p>57. Esses apoios são suficientes? Porquê? (P18)</p> <p>Professor 1 (P1): Não são suficientes, porque não existem laboratórios. Também não há um guião de professor, e os outros equipamentos ainda não existem na escola.</p> <p>Professor 2 (P2): Não são suficientes, porque os professores não têm um guião nem livros para desenvolver e transmitir o conhecimento.</p> <p>Professor 3 (P3): Acho que são suficientes, porque já existe um currículo que bem planeado.</p> <p>Professor 4 (P4): Os apoios são suficientes, porque há vários tempos livres para os professores desenvolverem o conhecimento. Só que ainda não temos laboratórios de Ciências Físico-Naturais.</p> <p>Professor 5 (P5): Acho que são suficientes, porque durante três meses há um</p>
--	--	--

		<p>curso intensivo e temos de reconhecer que já existe um currículo próprio. Com o tempo vai melhorar a aquisição os equipamentos de laboratório porque o prédio e edifício da escola estão construídos.</p> <p>Professor 6 (P6): Eu digo que, neste momento, são suficientes, porque depende a localização o orçamental por ano para cada escola portanto as coisas que não existem agora vai haver aquisição no ano que vem por exemplo o laboratório e a biblioteca.</p>
C. Dificuldades/ constrangimentos da implementação do currículo e formação dos professores	<p>Sc1- As dificuldades que enfrentam na implementação o novo currículo. (Unidade de registo P16, P19,P20eP21. DG11 e DG12. D12).</p>	<p>58. Quais são as principais dificuldades com que se depara, na escola, para lecionar os novos programas? (P16)</p> <p>Professor 1 (P1): Ainda tenho muitas dificuldades, faltam os livros, seja para o professor e os alunos, a língua também é um obstáculo a implementação o atual currículo.</p> <p>Professor 2 (P2): Acho que as principais dificuldades são a falta de laboratório e de equipamentos de prática. Também é precisar melhorar o conhecimento dos professores em termos de língua portuguesa e de ciência.</p> <p>Professor 3 (P3): As dificuldades com que me deparo são na utilização da língua portuguesa e, para além disso, não há recursos humanos. Por exemplo, os professores de Ciências Físico-Naturais não têm conhecimentos profundos sobre Química e Física e não têm formação para lecionarem Ciências Físico-Naturais em português.</p> <p>Professor 4 (P4): Para mim. As principais dificuldades na escola são a falta de instrumentos de prática, de livros adequados e as matérias referes com alguns tópicos que há na matriz.</p> <p>Professor 5 (P5): As principais dificuldades são; Os guiões dos professores e os laboratórios.</p> <p>Professor 6 (P6): As principais dificuldades que deparo para lecionar o novo programa são a sebenta da disciplina cada ano fazer renovação através de reunião aos professores. Além disso, o novo programa e a matriz é em língua</p>

		<p>portuguesa. Mas espero que daqui a um ano já pudesse lecionar melhor.</p> <p>59. Considera que os professores de Ciências Físico-Naturais têm preparação suficiente para lecionarem os novos programas? (D12)</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Acho que tinham preparados suficientes, porque eles foram formados para especialização cada disciplina. Só que serra preciso dar mais formação aos professores, Além de isso, os docentes têm preocupações em relação a disciplina de Ciências Físico-Naturais, porque esta disciplina integram os aspetos de Biologia, Física, Geologia e Química.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D2): Claro que eles têm preparação para ensinar os novos programas, mas ainda precisam de melhorar os conhecimentos relacionadas com a disciplina de Ciências Físico- Naturais.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Sim, têm preparações suficientes, porque eles têm os conhecimentos básicos, só enfrentam dificuldades relacionadas com a língua.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Sim. Os professores têm preparação suficiente, porque eles foram formados de cada especialização de cada disciplina e maioria licenciado.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Acho que os professores têm preparação suficiente, porque eles têm um conhecimento especializado, só que ainda precisam de aumentar a formação, para elevar as capacidades deles.</p> <p>60. Quais são as principais dificuldades das escolas e dos professores na implementação da reforma curricular? (DG11)</p> <p>Diretor Geral (DG): Eu creio que ainda há obstáculos, que são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ainda falta de infraestrutura, é que têm dificuldades até hoje por exemplo os prédios das escolas na capital seja as escolas do Ensino Básico e
--	--	---

		<p>as escolas no ensino secundário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há falta de mobiliário. Aqui mesmo, na capital ainda, faltam mesas e cadeiras nas escolas, portanto ainda é preciso tempo para adquirir o mobiliário necessário. • Ainda não temos manuais escolares suficientes, porque preciso um livro cada aluno é que ainda não foi realizado e manual escolar do professor. • Quanto ao perfil dos professores, ainda não tenho dados certos, mas eu vejo que a maior parte ainda não tem formação a esse nível. • Por último, as vezes ainda há dificuldade da língua portuguesa é que é como uma coincidência de aprendizagem na sala de aula. Acho que uma tarefa de ensinar não só ensinar porque além de ensinar também aprender os conhecimentos que partilharam. Eu queria sublinhar também as dificuldades que ainda existem e eu vejo que estas dificuldades que não vão passar no curto tempo. <p>61. Que medidas consideram necessárias para ultrapassar essas dificuldades? (DG12)</p> <p>Diretor Geral (DG): Acho que, ultrapassar isso é impossível, mas posso dizer que podemos diminuir os problemas, porque a infraestrutura ainda está a ser reabilitadas. Os mobiliários e manuais escolares já foram fornecidos mesmo que ainda não são suficientes. Além disso havia formação para os professores porque professores precisam de conhecimento em termo da língua portuguesa. E também precisam de um domínio do conteúdo científico. Se for possível vamos distribuir um livro por cada aluno.</p>
--	--	--

		<p>62. Existem diferenças significativas entre o atual e o anterior currículo do 3º ciclo do ensino básico? Pode apontar as que considera mais importantes? (P19)</p> <p>Professor 1 (P1): No anterior currículo existiu muitos livros, mas utilizei mais a língua malaia do que outra língua própria por exemplo o tétum. No currículo atual, temos um currículo próprio e usamos a língua oficial e o tétum, só que não temos o equipamento e não há laboratórios. O que é preciso, é um guião dos professores.</p> <p>Professor 2 (P2): Acho que no currículo da Indonésia os livros são mais completos, porque estavam divididos por partes (a e b.) A matriz da disciplina de Ciências Físico-Naturais também estava dividida em Física e Biologia , portanto havia sempre dois professores, um deles responsável por ensinar Física e o outro por Biologia. Agora, no atual currículo, as duas disciplinas estão juntas numa matriz.</p> <p>Professor 3 (P3): Sim, claros que existem diferenças. Na disciplina de Ciências Físico-Naturais, no anterior currículo, adaptado do currículo da Indonésia com constituíram a Física e Biologia, mas, no atual currículo, abordam-se aspetos de Física, Biologia, Química e Geologia.</p> <p>Professor 4 (P4): Acho que existem diferenças, sobretudo em atual currículo, que está mais centrado a mais em estudo descoberto e na prática laboratorial.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim, existem diferenças, porque agora já existe um currículo próprio em Timor mas antes não existia um currículo, era adaptado o currículo de Indonésia (o currículo 1994 é que Indonésio já não utilizou).</p> <p>Professor 6 (P6): alguns tópicos mudaram. A matéria que está na matriz também é mais abrangente do que da anterior.</p> <p>63. Considera que os professores têm preparação suficiente para lecionarem os atuais programas de Ciências Físico-Naturais? E para</p>
--	--	---

		<p>implementarem a reforma curricular em curso? (P20)</p> <p>Professor 1 (P1): Estou preparada para lecionar, porque já não seguiu o currículo da Indonésia. Só que não há livros, materiais didáticos e laboratórios, e também não há equipamentos para atividade prática.</p> <p>Professor 2 (P2): Claro que os professores têm preparação, mas ainda não é suficiente, porque o conhecimento que eles têm não é aprofundado, por exemplo um professor só tem conhecimento sobre uma das disciplinas (Biologia ou Física). Além disso, ainda é preciso ter mais matérias escolares.</p> <p>Professor 3 (P3): Sim, os professores estão suficientes preparados, mas ainda têm dificuldades em implementar a reforma curricular, porque têm pouco conhecimentos em língua portuguesa e porque faltam muitos equipamentos didáticos e os livros necessários.</p> <p>Professor 4 (P4): Eu penso que eles têm preparação suficiente, devido á formação que o Ministério da Educação implementar e ao curso intensivo que estamos frequentar.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim. Acho que os professores têm preparação suficiente, mesmo que ainda precisem da formação para melhorem as suas capacidades e os seus conhecimentos sobretudo a mudança que agora nós enfrentamos.</p> <p>Professor 6 (P6): Não digo que eles têm preparação suficiente, porque preciso de melhorar mais o seu conhecimento. Mas vão conseguir aplicar o novo programa pouco a pouco, para, depois, se desenvolverem mais, tendo em vista a melhoria da qualidade dos alunos.</p> <p>64. Conseguiu adaptar-se bem à reforma em curso? (P21)</p> <p>Professor 1 (P1): Sim, consegui adaptar-me bem. Como já referi antes, eu tenho experiência científica, só tenho dificuldade na língua, portanto preciso de formação específica.</p> <p>Professor 2 (P2): Sim, acho que consegui adaptar-me, ao longo do tempo. No</p>
--	--	--

		<p>entanto, ainda não me adaptei totalmente. Porquê? Porque os tópicos de Física e Biologia depois foram divididos. Professor 3 (P3): Consegui adaptar-me, mas não a cem por cento. Porquê? Porque preciso de melhorar a qualidade de conhecimento, através de na formação adequada. E com o tempo vou adaptar-me bem. Professor 5 (P5): Consegui adaptar-me, mas ainda preciso de formação para lecionar bem, e preciso de mais livros do professor e para os alunos. Professor 6 (P6): Sim, neste momento adapto-me um pouco, mas os professores precisam de formação. Por outro lado, é necessário que a direção do Ministério da Educação preparasse as necessidades básicas, por exemplo um laboratório, uma biblioteca e material informático para os professores. Professor 4 (P4): Ainda não posso dizer que consegui adaptar-me bem. Porquê? Porque não tenho conhecimento suficiente. Preciso de tempo para melhorar o meu conhecimento.</p>
	<p>Sc2- A formação dos professores da disciplina de CFN (unidade de registo DG7, DG8 e DG9e DG13. D8e D13. P22,e P23 e P24)</p>	<p>65. E ao nível da preparação, foi feita formação aos professores do ensino básico? (DG7)</p> <p>Diretor Geral (FDGE12): Sim, como eu disse na pergunta anterior, fizemos formação para os professores e diretores das escolas. No entanto, ainda não posso dizer que esta formação já foi suficiente, porque é preciso ainda mais, para melhorar a qualidade do ensino.</p> <p>66. Considera que os professores da sua escola deviam ter tido mais formação sobre os novos programas (D8)?</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Sim. Na verdade, a formação foi sobre a língua portuguesa, mas não foi orientada de acordo com cada disciplina. Portanto, os professores ainda têm problemas em aplicar o novo programa, sobretudo os conteúdos que são muito diferentes dos do programa anterior.</p>

		<p>Diretor da Escola 2 (D2): Sim, acho que a formação é muito importante para os professores e precisa aumentar mais formação, para elevar o conhecimento dos professores, porque se estiverem bem preparados, claro que também vai as capacidades dos alunos.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Sim, porque a mudança é constante, portanto eles têm de ter mais formação, para melhorarem os seus conhecimentos.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D3): Acho que eles têm a formação por período mas essa formação não foi suficiente, porque não foi direcionadas para cada especialidade, mas só foi a formação em geral, ou seja, para aprofundar os conhecimentos sobre a língua portuguesa.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Sim, houve formação, mas não foi uma formação especializada, portanto, eu queria surgir à direção do Ministério da Educação a abertura de um espaço alargado de formação para os professores, sobretudo para algumas disciplinas que se juntaram, por exemplo, a disciplina de Ciências Físico-Naturais que, anteriormente, englobava as disciplinas de Biologia e de Física, mas que agora também engloba as de Geologia e de Química.</p> <p>67. Considera que a formação pode ajudar a melhorar as práticas dos professores? (DG8)</p> <p>Diretor Geral (DG): Claro que sim. Porquê? Porque havia formação é que os professores foram participados mas acho que dependem-se porque os professores poderiam aproveitar o que já tiveram aprender sobretudo os novos conteúdos na reforma curricular. E também como é que os professores absorvem os conhecimentos depois de terem formação, isso voltar outra vez para as suas capacidades de desenvolver os conhecimentos que eles foram formados pelos formadores.</p> <p>68. Foram abrangidas todas as escolas do país? (DG9)</p>
--	--	---

		<p>Diretor Geral (DG): Sim, acho que foram abrangidas todas as escolas, Na capital (distrito de Díli) por exemplo há seis escolas públicas e algumas escolas filiais, e também existem escolas privadas de católica e outras escolas privadas não religiosas por exemplo escola Cristal. Já todos foram abrangidos em todo território mesmo ainda não implementou bem o novo currículo.</p> <p>69. Foi disponibilizada formação aos professores sobre a reforma curricular em curso? Que tipo de formação? (P22)</p> <p>Professor 1 (P1): Sim, tivemos formação. Mas a formação foi em geral, o que tipo de formação não mudou o nosso conhecimento. Os formadores não têm conhecimento sobre cada disciplina, portanto nós não podemos desenvolver bem a ciência em relação a prática pedagógica.</p> <p>Professor 2 (P2): Sim, houve formação, mas geral. Prefiro uma formação específica para cada disciplina.</p> <p>Professor 3 (P3): Sim, houve formação, mas essa formação não foi suficiente, porque essa não foi especializada.</p> <p>Professor 4 (P4): Sim, foi dado um curso intensivo, durante ao longo do ano em três meses.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim, foi disponibilizada formação sobre o currículo do 3º ciclo da Escola Básica.</p> <p>Professor 6 (P6): Sim, houve formação em termos da língua, e outra na área prática.</p> <p>70. Considera que a formação disponibilizada foi suficiente? Porquê? (P23)</p> <p>Professor 1 (P1): Não foi suficiente, porque, como mencionei em cima, os formadores não tinham conhecimentos específicos. Portanto, nós também não temos conhecimentos aprofundados para lecionar as disciplinas de ciências em língua portuguesa.</p>
--	--	--

		<p>Professor 2 (P2): Não foi suficiente, porque não foi direcionada para cada disciplina, mas a foi geral, para todos os professores. Prefiro uma formação dirigida para cada disciplina, por turma, que os professores não fiquem juntos numa sala.</p> <p>Professor 3 (P3): Acho que foi suficiente, mas sugiro que, se possível, a formação deve continuar e os professores devem ser divididos por disciplina e por turma. Porque para desenvolver o conhecimento depende de cada professor com a sua capacidade.</p> <p>Professor 4 (P4): Acho que foi suficiente, porque de três em três meses há curso e já tinha uma formação sobre o novo currículo.</p> <p>Professor 5 (P5): Acho que neste momento é suficiente, porque os professores têm tempos suficientes para desenvolver o conhecimento por próprio e para melhorar e mesmo assim ainda precisam aumentar mais a formação.</p> <p>Professor 6 (P6): Acho que foi suficiente, porque tivemos formação, só que nós somos professores e precisamos de desenvolver as suas capacidades.</p> <p>Professor 2 (P2): Não foi suficiente, porque não foi direcionada para cada disciplina, mas a foi geral, para todos os professores. Prefiro uma formação dirigida para cada disciplina, por turma, que os professores não fiquem juntos numa sala.</p> <p>71. Quer acrescentar mais alguma coisa sobre a reforma curricular? DG13.D14.P24)</p> <p>Professor 1 (P1): Não concordo com a utilização da língua portuguesa, a língua melhor para usar na sala de aula é a língua tétum, porque os alunos podem compreender melhor, mesmo que os livros de ciência ainda não serram na língua tétum, mas possível quando temos dificuldade com algumas palavras em tétum, podemos adotar as palavras a língua portuguesa e da língua malaia. Além disso, os professores também ainda têm dificuldades de conhecimento sobre a língua portuguesa.</p>
--	--	--

		<p>Professor 2 (P2): Sim. Queria acrescentar que ainda são necessárias algumas coisas. É preciso melhorar as infraestruturas, construir laboratórios, têm equipamentos de aprendizagem e construir uma biblioteca.</p> <p>Professor 3 (P3): Bom, primeiro é preciso um guião para os professores, segundo livros, terceiro os horários ativos de aula devem ser alterados, e quarto é necessário ter planos de aula.</p> <p>Professor 4 (P4): Não tenho mais ideias sobre isso.</p> <p>Professor 5 (P5): Sim, queria dizer que para alcançar e implementar bem a ciência sobretudo a Ciência de Físico-Naturais, o Ministério da Educação precisa de capacitar os professores para lecionarem melhor.</p> <p>Professor 6 (P6): Gostaria muito de acrescentar, que, para melhorar e aumentar as capacidades dos alunos e dos professores, a direção do Ministério da Educação precisa de preparar o material necessário para a disciplina de Ciências Físico-Naturais, e também para outras Ciências.</p> <p>Diretor da Escola 1 (D1): Sim, a reforma curricular é muito boa porque temos um currículo próprio, só que ainda faltam muitas coisas para completar este novo currículo, tais como referências, equipamentos laboratoriais, material informático, livros para os alunos e para os professores, a infraestruturas e mais formação para os professores.</p> <p>Diretor da Escola 2 (D3): Sim, temos um novo currículo, agora o que é preciso mais é o seguinte: reabilitar os prédios, assegurar as infraestruturas, dar formação aos professores de cada área, os laboratórios e, uma biblioteca, e adquirir materiais didáticos. Tudo isto é muito importantes para aplicar o novo currículo.</p> <p>Diretor da Escola 3 (D3): Não tenho mais comentários a fazer.</p> <p>Diretor da Escola 4 (D4): Sim, gostaria de acrescentar que o mais importante é que o Ministério da Educação precisa de ter atenção para melhorar a educação e as necessidades básicas, por exemplo deve fornecer livros para os alunos e livros para os professores.</p> <p>Diretor da Escola 5 (D5): Sim, apesar de ter sido feita uma reforma curricular</p>
--	--	--

		<p>e de o currículo ser definido a nível ministerial, ainda são necessárias condições básicas para lecionar. Por isso, por parte do Ministério da Educação, é preciso mais trabalho e esforço, para responder a essas necessidades. Pode, por exemplo, abrir uma formação sobre Química e Geologia, porque, no 3º ciclo do Ensino Básico, existe alguns tópicos sobre Química e Geologia.</p> <p>Diretor Geral (DG): Sim. Eu gostaria de acrescentar mais alguma coisa importante, como eu já disse, são processos. Já tenho chegado um currículo próprio, que é a versão de Timor Leste. Eu sei que o novo currículo foi elaborado pelos peritos, o currículo vem feito do Ministério da Educação, mas a chave são professores porque eles são os sujeitos da escola por isso, o novo currículo é que cabe os professores para implementar e transmitir para os alunos, portanto deve-se apostar mais na formação para os professores.</p>
--	--	--

ANEXO IV- Matriz de objetivos e conteúdos para o sétimo ano de escolaridade